

Universidade Politécnica  
Apolitécnica  
Instituto Superior Aberto-“ISA”

*A fraca utilização dos métodos do “ensino pela descoberta” na disciplina de Ciências Sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene no período de 2017 - 2019*

Honória Dinis Machava

Xai-Xai,  
2020

Honória Dinis Machava

*A fraca utilização dos métodos do “ensino pela descoberta” na disciplina de Ciências Sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene no período de 2017 - 2019*

Monografia de Pesquisa apresentada à Universidade Politécnica - A Politécnica, Instituto Superior Aberto como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Educação.

O Supervisor Lic.Tonito Francisco

Xai-Xai

2020

## PARECER DO SUPERVISOR

**Tonito Francisco**, supervisor de Trabalho Final do Curso do estudante, *Honória Dinis Machava*, com o tema intitulado, *A fraca utilização dos métodos do “ensino pela descoberta” na disciplina de Ciências Sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene no período de 2017 - 2019*, considero que o mesmo reúne os requisitos mínimos, necessários para ser submetido à avaliação final, para a atribuição do grau académico requerido pelo candidato.

Xai-Xai, Novembro de 2020

---

(Lic. *Tonito Francisco*)

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Honória Dinis Machava, declaro por minha honra, que este trabalho é resultado da minha própria investigação científica e que não existe nenhum outro trabalho com o mesmo tema. Com base na orientação do meu supervisor, consultas bibliográficas e na metodologia em uso na Universidade Politécnica, foi possível a sua elaboração.

Xai-Xai, Novembro de 2020

---

Honória Dinis Machava

## DEDICATÓRIA

*À memória do meu Avô Lourenço Chibuco; À minha mãe Bernardina Rosa de Amizade Lourenço Chibuco; Ao meu esposo Bartolomeu Ferreira Ofisso e; Às minhas filhas Luísa Constância de Jesus Ferreira Ofisso e Kayla Orlanda da Graça Ferreira Ofisso.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida que me concedeu até aos dias de hoje.

Ao meu supervisor, Tonito Francisco, que aceitou acompanhar o meu trabalho. Aos tutores da Universidade A politécnica, Eceu Muianga, Sansão Jalane, Eugénio Chirime, Anselmo Orlando Pinto e Bacelar Bacela, que desde o 1º ano empreenderam seus esforços transmitindo conhecimentos, contribuindo assim para a minha formação, manifesto o meu maior e inestimável obrigado.

Aos meus pais, o meu maior agradecimento, por terem me nascido e pela alegria que tenho por estar neste mundo. As minhas primas, Mirna Isabel André Chibuco, Rabeca Graça Chambal; aos meus tios, André Matias Lourenço Chibuto, Sarifa Hassane Valmaly, e aos meus irmãos, a todos eles vai o meu gesto de gratidão pela educação e pelos conselhos que sempre me deram.

Um agradecimento muito especial vai ao meu esposo, Bartolomeu Ferreira Ofisso, por me ter dado grande coragem e ajuda em todo este tempo.

As minhas filhas, Luísa Constância de Jesus Ferreira Ofisso e Kayla Orlanda da Graça Ferreira Ofisso, que durante o período em que estive ausente ficaram privadas do meu apoio e que cedo compreenderam as razões dessa ausência;

Aos meus amigos e vizinhos, por terem sido compreensíveis para comigo durante a minha caminhada. Aos meus colegas, Nicolas Bernardo Massango, Ofélia Justino Langa Lhanguane e Graça Américo Machava, pelo apoio moral que sempre me deram, vai uma palavra de estima e consideração.

E a todos aqueles que direta ou indirectamente contribuíram para a concretização do presente trabalho; vai a minha mais profunda e reconhecida palavra de gratidão.

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro n°1:</b> Indica o número de professores de Ciências Sociais, suas habilitações literárias, áreas de formação e Classes com que trabalham.....	24
<b>Quadro n°2:</b> Indica o número de alunos e sua distribuição por Turmas de 6ª e 7ª Classe.....	25
<b>Quadro n° 3:</b> Indica o Plano de aulas da 7ª Classe.....	50

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Representa a localização geografia e divisão administrativa do Distrito de Chibuto.....	19
<b>Figura 2:</b> Ilustra a Escola Primária do 1º e 2º Graus de Macunene.....	23

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**DAP** – Director Adjunto Pedagógico

**EP1 e 2-M** – Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Macunene

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**MAE** – Ministério de Administração Estatal

**MINED** – Ministério de Educação

**NE-SW** – Norte este e Sul oeste

**PDA** – Plano Anual de Actividades

**PEA** – Processo de Ensino e Aprendizagem

**PEDD** – Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito

**PESOD** – Plano Economico Social e Orçamento do Distrito

**TPC** – Trabalho para Casa

## RESUMO

O presente trabalho de monografia enquadra-se no âmbito de licenciatura em Ciências de Educação ministrada na Universidade A Politécnica-Instituto Superior Aberto. A pesquisa analisa a fraca utilização dos métodos de “ensino pela descoberta” na disciplina de Ciências Sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> Classe na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene (localizada no Município da Cidade de Chibuto, Província de Gaza) no período entre 2017 e 2019. Uma questão orientou o decurso da pesquisa: que razões explicam a fraca utilização dos métodos de “ensino pela descoberta” na disciplina de Ciências Sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> Classe na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene? Os dados colhidos no terreno em conjugação com a literatura revista e consultada dão conta de que a leccionação da disciplina de Ciências Sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe na Escola EP 1 e 2 de Macunene, baseia-se no uso de métodos e técnicas passivas no Processo de Ensino e Aprendizagem sem a preocupação da formação integral dos alunos. Este facto contrasta com as actuais exigências dos programas que procuram orientar o ensino para que o aluno desenvolva competências entendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a vida. Tendo em conta que os novos Programas de Ensino de Ciências Sociais mostram a importância do uso de métodos e técnicas activas no ensino, com esta pesquisa chegou-se ao resultado de que os alunos da 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene são autênticos ouvintes e desprovidos de qualquer criatividade e investigação ao longo das aulas e limitam-se a consumir tudo que lhes é transmitido pelo professor de forma acabada. Por outro lado, a maior parte dos professores daquela disciplina não tem especialização em ensino de Ciências Sociais e como consequência disto, eles não possuem competências pedagógicas, isto é, o domínio dos métodos e técnicas de ensino, pelo que não propiciam a participação activa dos alunos ao longo das aulas.

**Palavras-chave:** Didáctica, Funções Didácticas, Ensino pela Descoberta.

## **ABSTRACT**

The present work of monograph falls within the scope of a degree in Educational Sciences taught at Universidade A Politécnica - Instituto Superior Aberto. The research analyzes the weak use of the “teaching by discovery” methods in the discipline of Social Sciences in the 6th and 7th Grade at Macunene Primary School (located in the City of Chibuto City, Gaza Province) in period between 2017 and 2019. One question guided the course of the research: what reasons explain the weak use of the methods of “teaching by discovery” in the discipline of Social Sciences in the 6th and 7th Grade at Macunene Primary School? The data collected in the field in conjunction with the reviewed and consulted literature show that the teaching of Social Sciences in 6th and 7th grade at Escola EP 1 e 2 de Macunene, is based on the use of passive methods and techniques in the Teaching and Learning Process without the concern of the integral training of students. This contrasts with the current requirements of programs that seek to guide teaching so that the student develops skills understood as a set of knowledge, skills and attitudes necessary for life. Bearing in mind that the new Social Science Teaching Programs show the importance of using active methods and techniques in teaching, with this research it was found that the 6th and 7th grade students in the Primary School of the Macunene are authentic listeners and devoid of any creativity and research throughout the classes and limit themselves to consuming everything that is transmitted to them by the teacher in a finished way. On the other hand, most teachers of that discipline do not have specialization in teaching Social Sciences and as a consequence, they do not have pedagogical skills, that is, the mastery of teaching methods and techniques, so they do not provide the active participation of students. students throughout classes.

**Keywords:** Didactics, Didactic Functions, Teaching through Discovery.

# ÍNDICE

PARECER DO SUPERVISOR .....	I
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	II
DEDICATÓRIA .....	III
AGRADECIMENTOS .....	IV
LISTA DE QUADROS.....	V
LISTA DE FIGURAS.....	VI
LISTA DE ABREVIATURAS .....	VII
RESUMO.....	VIII
ABSTRACT.....	IX
INTRODUÇÃO .....	1
Justificativa .....	3
Delimitação do Tema.....	4
Problema .....	5
Objectivos da Pesquisa .....	6
Geral: .....	6
Específicos:.....	6
Hipóteses.....	7
CAPITULO I .....	8
I. REVISÃO DA LITERATURA .....	8
1.1. Quadro Conceptual: .....	8
1.2. Didáctica .....	8
1.2.1. Funções Didácticas .....	8
1.3. Ensino pela descoberta.....	9
1.3.1. Métodos passivos do ensino e da aprendizagem.....	9
1.3.1.1. Método de Ensino .....	10
1.3.1.2. Métodos Activos .....	11
1.3.1.3. Técnicas de Ensino .....	11
1.3.2. Meios de Ensino.....	11
1.4. Quadro Teórico .....	11

CAPITULO II.....	15
II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	15
2.1. Tipo de Pesquisa.....	15
2.2. Métodos de Abordagem.....	16
2.2.1. Método de Procedimento.....	16
2.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	17
2.4. População.....	18
2.5. Amostra.....	18
CAPITULO III.....	19
III. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	19
3.1. Caracterização do Distrito de Chibuto.....	19
3.1.1. Condições Naturais e Sócio Culturais.....	20
3.2. Breve Historial da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Macunene.....	21
3.2.1. Características da Escola.....	22
3.2.1.1. Dificuldades de aplicação do ensino pela descoberta na disciplina de Ciências.....	23
3.2.2. Efeitos do uso dos Métodos e Técnicas Activas no Ensino de Ciências Sociais.....	27
3.2.2.1. Predomínio da Exposição Dogmática.....	28
3.3. Uso Deficiente de Algumas Funções Didácticas.....	28
3.4. Métodos e técnicas que podem ser usados pelos professores, para a implementação.....	33
3.4. Uso de Métodos e Técnicas Activas de Ensino.....	37
3.4.1. Métodos Gerais de Ensino Activo.....	38
3.4.2. Uso de Métodos Específicos para o Ensino de Ciências Sociais.....	41
3.5. Técnicas que podem ser usadas.....	43
3.6. Uso de Meios de Ensino.....	46
3.7. Uso de Funções Didácticas.....	47
CONCLUSÃO.....	52
SUGESTÕES.....	53
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFIA.....	54
APÊNDICES.....	56

## INTRODUÇÃO

Em Moçambique, a leccionação da Disciplina de Ciências Sociais no ensino primário começa na 4ª classe e se estende á 7ª Classe. Esta disciplina exige a adopção de métodos de ensino pela descoberta, um ensino em que a aprendizagem é centrada no aluno e o torna capaz de desenvolver uma atitude crítica e reflexiva dos conteúdos devido ao seu envolvimento activo na construção do saber ao longo do PEA. No ensino pela descoberta o aluno é sujeito da aprendizagem, cabendo ao professor colocá-lo em condições propícias para, que partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo, os conhecimentos e experiências” (LIBÂNEO, 1994: 65).

Contudo, existem escolas cuja maior parte dos professores não usa o ensino pela descoberta (métodos e técnicas activas de ensino) preconizado nos programas de ensino, tornando o aluno um simples ouvinte, memorizador dos conteúdos transmitidos pelo professor e desprovido de espírito crítico e capacidade de argumentação em situações de aprendizagem.

Assim, o presente trabalho tem como tema: A fraca utilização dos métodos do “ensino pela descoberta” na disciplina de Ciências Sociais na 6ª e 7ª classe na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Macunene no período de 2017 - 2019.

Em termos de estrutura, o trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro é referente á revisão da literatura, onde são apresentados os principais conceitos usados no corpo do trabalho e as abordagens teóricas enquanto modelo de análise orientador da pesquisa.

O segundo capítulo diz respeito a metodologia de pesquisa na qual se indica o tipo de pesquisa, os métodos e as técnicas de recolha de dados adoptadas para a elaboração desta monografia, pois a pesquisa qualitativa com carácter exploratório, combinada com a consulta bibliográfica e a entrevista semi-estruturada, são os elementos metodológicos usados para o alcance dos objectivos estabelecidos no trabalho.

Por fim, o terceiro capítulo onde são apresentados e discutidos os dados que sustentam os objectivos, o problema levantado e as hipóteses formuladas enquanto fio condutor da presente pesquisa. É nesta parte do trabalho em que se faz o levantamento das principais dificuldades encaradas pelos professores no uso de métodos e técnicas activas no ensino de Ciências Sociais, o que é uma orientação e desafio do MINED para dar oportunidades de saber fazer aos alunos tendo a sala de aula um local de interacção entre alunos e professores e de aquisição de

conhecimentos, como o professor desempenha o papel de mediador e não detentor do saber tal como vem acontecendo.

É neste capítulo onde são apresentadas as respostas das entrevistas mantidas com os professores da disciplina de Ciências Sociais naquela escola. São indicados os principais efeitos advenientes do uso de técnicas passivas no ensino da disciplina de Ciências Sociais.

Por último, se apresentam os princípios a serem usados para a implementação dos métodos e técnicas activas no ensino de Ciências Sociais. Este constitui uma contribuição para os professores daquela disciplina no sucesso do PEA, pois, “*o conhecimento negocia-se, não se transmite*” (MACHILI, 2006:cp).

A conclusão, as sugestões, a bibliografia e os anexos terminam este trabalho.

## **Justificativa**

A escolha deste tema foi motivada pela prevalência da aprendizagem baseada em métodos e técnicas passivas na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Macunene, pois, com o presente trabalho pretende-se sugerir mudanças a serem operadas no ensino de Ciências Sociais com vista a garantir o uso do “ensino pela descoberta” que visa colocar o aluno no centro do PEA. Pretende-se, igualmente que os professores de Ciências Sociais tenham um instrumento que lhes possa ajudar na prática docente visando garantir a implementação do ensino activo.

A minha formação profissional, a experiência que adquiri como professora primária antes da minha entrada na ESA, e a análise que faço aos novos Programas de Ensino de Ciências Sociais, mostram-me a pertinência do uso dos métodos e técnicas activas de ensino, ou seja, do “ensino pela descoberta” na disciplina de Ciências Sociais, para que possamos ter alunos investigadores do saber, tendo o professor a tarefa de mediar este processo, porque os alunos do ensino primário devem estar habilitados a fazer pequenos trabalhos de pesquisa e as aulas devem ser uma iniciação à pesquisa que deve começar nos trabalhos simples e se vão tornando complexos ao longo do PEA.

Por causa dos motivos anteriormente citados, com este trabalho, de alguma forma, pretende-se indicar as linhas orientadoras a serem seguidas nas aulas de Ciências Sociais, a partir das quais, os professores poderão preparar adequadamente os seus alunos na investigação do saber.

## **Delimitação do Tema**

De acordo com Cervo et al (2002:82), para delimitar o tema é preciso recorrer à divisão do mesmo em partes integrantes e à definição para a compreensão dos termos.

- **Assunto:** A presente pesquisa foi abordado dentro de uma visão centrada no ensino, justamente no quadro da fraca utilização dos métodos, procurando referenciar o papel dos professores de Ciências Sociais na escola e tem como tema: *A fraca utilização dos métodos do “ensino pela descoberta” na disciplina de Ciências Sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene.*
- **Extensão:** Esta pesquisa decorreu no distrito de Chibuto, na zona de Chimundo (Macunene), como sendo o espaço geográfico onde se localiza a escola. O estudo compreendeu o período de 2017 à 2019.
- **Series de Factores:** Para o alcance dos objectivos preconizados fez-se a pesquisa junto da escola envolvida, dado que, a mesma situa-se no distrito no qual a pesquisadora, reside e fez o estudo (dando maior comodidade e mais tempo).

## **Problema**

A leccionação da disciplina de Ciências Sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene baseia-se no uso de métodos e técnicas passivas no Processo de Ensino e Aprendizagem sem a preocupação da formação integral dos alunos. Isto não condiz com as actuais exigências dos programas que procuram orientar o ensino para que o aluno desenvolva competências entendidas como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a vida.

Segundo MINED (2005:3) “o papel da Escola transcende os actos de ensinar a ler, a escrever, a contar ou a transmitir grandes quantidades de conhecimentos de Ciências Sociais, geografia, biologia ou química, tornando-se assim cada vez importante preparar o aluno para aprender a aprender e para aplicar os conhecimentos a vida”.

É com base nessa orientação que surge a inquietação de procurar saber as razões que perpetuam o uso de métodos e técnicas passivas numa disciplina como a de Ciências Sociais que é um verdadeiro campo de ensaio à investigação para os alunos, porque de acordo com (NIKITIUK, 1999:2) “ensinar Ciências Sociais é construir identidades”.

Assim para melhor reflexão em torno deste trabalho, elaborou-se a seguinte pergunta de partida:

- *Que razões explicam a fraca utilização dos métodos do ensino pela descoberta na disciplina de Ciências Sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene?*

## **Objectivos da Pesquisa**

### **Geral:**

- *Compreender as razões que perpetuam o uso de métodos e técnicas passivas no ensino na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene no período entre 2017 - 2019.*

### **Específicos:**

- *Identificar as principais dificuldades encaradas pelos professores para o uso do ensino pela descoberta;*
- *Mostrar os métodos e técnicas activas de ensino a serem usadas para a implementação do ensino pela descoberta na disciplina de Ciências Sociais.*

## Hipóteses

Marconi & Lakatos, (1999, p. 137). Explicam que as hipóteses são proposições, princípios, aceites provisoriamente, tendente a obter consequências lógicas por intermediário de um método comprovar os factos conhecidos ou com aqueles que podem ser determinados.

Tendo em conta o problema, que foi identificado: Que razões explicam a fraca utilização dos métodos do ensino pela descoberta na disciplina de Ciências Sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene? Propõe-se a seguir algumas hipóteses que poderão constituir respostas antecipadas do fenómeno a estudar sendo:

- *É provável que a fraca utilização dos métodos e técnicas de ensino pela descoberta deve-se à ausência de formação psico-pedagógica dos professores que leccionam a disciplina de ciências sociais;*
- *O maior fracasso da utilização dos métodos e técnicas de ensino pela descoberta não reside na ausência de formação psico-pedagógica dos professores que leccionam a disciplina de Ciências Sociais;*
- *A Implementação de capacitações psico-pedagógica dos professores da disciplina de ciências sociais na Escola Primária do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene, é um dos factores que ajudaria na leccionação das aulas;*

## **CAPITULO I**

### **I. REVISÃO DA LITERATURA**

A revisão da literatura é a etapa em que se apresentam as referências que fornecem o embasamento teórico-conceptual para o trabalho, ou seja, é nesta parte onde são indicados os conceitos básicos e as abordagens teóricas que orientam o trabalho.

#### **1.1. Quadro Conceptual:**

##### **1.2. Didáctica**

É a disciplina que estuda os objectivos educativos e de ensino, os métodos e as formas de organização do ensino, as condições que mobilizam o aluno para o estudo activo e o seu desenvolvimento intelectual.

Para LIBÂNEO (1994) é a mediação escolar dos objectivos e conteúdos de ensino pela investigação das relações de ensino e aprendizagem e de acordo com (AGUAYO Apud PILETTI, 1986:43) “é a técnica de estimular, dirigir e encaminhar o decurso da aprendizagem para a formação do homem.”

Segundo (GOLIAS:1995) é um ramo da pedagogia que estuda as técnicas de ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais, ela (Didáctica) tem os seguintes objectivos:

- Elaborar princípios, regras e métodos para a definição e estruturação de objectivos e conteúdos para a realização do ensino.
- Realizar estudos sobre a prática docente, formulando orientações e apoios científicos para aumentar o rendimento escolar dos professores.

Em suma, pode-se denotar que a Didáctica é o conjunto de procedimentos através dos quais se realiza o ensino e a coordenação prática dos resultados das ciências pedagógicas, a fim de tornar esse ensino mais eficiente.

##### **1.2.1. Funções Didácticas**

Na definição das funções didácticas, concordo com Golias que diz que “São orientações para o professor poder dirigir um processo completo de aprendizagem” (GOLIAS, 1995:22).

Cada passo ou etapa que o professor segue numa aula chamámo-lo por função didáctica. Geralmente são usadas três funções didácticas ao longo de uma aula que são:

- A motivação que consiste nos estímulos a serem criados pelo professor para que o aluno possa aprender, é a motivação que estimula o aluno e gostar ou não de uma determinada matéria, pelo que o professor deve saber motivar os seus alunos para que eles sejam participativos ao longo da aula;
- A mediação ou assimilação que consiste na mediação dos conteúdos pelo professor. Nesta função, o professor deve mostrar o domínio dos conteúdos a mediar e dos métodos e técnicas para que a aprendizagem se torne significativa para o aluno. Esta função constitui a etapa fulcral da aula, na qual os conteúdos são mediados com vista ao alcance dos objectivos previamente definidos;
- O domínio ou consolidação que visa descobrir a eficácia e eficiência do trabalho do professor. Nesta função, o professor deve fazer a consolidação da aula e o controlo do nível da assimilação dos conteúdos transmitidos. Nesta etapa faz-se o resumo da aula, orientam-se exercícios de aplicação, esclarecimento das dúvidas pelos alunos e pelo professor sendo o último passo dessa função a marcação e orientação do TPC.

### **1.3. Ensino pela descoberta**

É o tipo de ensino em que a aprendizagem centra-se no aluno e o torna capaz de desenvolver uma atitude crítica e reflexiva dos conteúdos devido ao seu envolvimento activo na construção do saber ao longo do PEA, no ensino pela descoberta, advoga-se que “a direcção da aprendizagem, considerando o aluno como o sujeito da aprendizagem, o que o professor tem que fazer é colocar o aluno em condições propícias para, que partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por sí mesmo conhecimentos e experiências” (LIBÂNEO, 1994: 65).

Nesse tipo de ensino, o professor ensina, ajudando o aluno a aprender porque a aprendizagem deve iniciar da experiência própria do aluno através da sua pesquisa. O professor assume o papel de facilitador da aprendizagem e não um detentor de conhecimento tal como se tem constatado em muitas das nossas escolas.

#### **1.3.1. Métodos passivos do ensino e da aprendizagem**

São métodos em que o ensino é centrado no professor, cuja função define-se por vigiar os alunos, aconselhá-los, ensinar a matéria e corrigi-la. O método mais usado é o expositivo, numa sequência predeterminada e fixa, enfatiza a repetição de exercícios com exigências de

memorização. Nestes métodos o professor fala aquilo que sabe sobre um determinado assunto e espera que o aluno saiba reproduzir o que lhe foi dito.

Nos métodos passivos, o professor fala e o aluno ouve e aprende. Não propicia ao aluno um papel activo no PEA. Não leva em conta o que o aluno aprende fora da escola, assim como os seus esforços espontâneos.

O ensino baseado nos métodos passivos é uma prática comum nas nossas escolas, e caracteriza-se pela sobrecarga de informações que são transmitidas aos alunos, o que torna o PEA muitas vezes burocratizado e destituído de significação nos alunos.

### **1.3.1.1. Método de Ensino**

Etimologicamente, método é o caminho que se segue para a realização de qualquer actividade. É o conjunto de momentos e técnicas logicamente coordenados com vista a dirigir a aprendizagem do educando para determinados fins. O método é que dá sentido de unidade a todos os passos de ensino e de aprendizagem, principalmente quanto a apresentação e elaboração da mesma (NERICI, 1991:192).

Para atingir os objectivos de uma aula, o professor serve de uma multiplicidade de procedimentos os quais chamámo-los por métodos de ensino, por tanto, método de ensino é o procedimento usado para o alcance dos objectivos de uma aula.

Como qualquer actividade humana, o PEA visa a concretização de objectivos, o método de ensino constitui a ponte entre os objectivos da aula e os elementos na aprendizagem que são os alunos e o professor.

No ensino pela descoberta para que a atenção e a participação do aluno possam ser mobilizados para aprendizagem devem ser usados métodos gerais de ensino activo tais como: (i) o trabalho independente, (ii) a elaboração conjunta, (iii) trabalho em grupo e os métodos específicos tais como: (i) método progressivo, (ii) regressivo, (iii) dedutivo, (iv) indutivo, (v) comparativo. A explicação detalhada desses métodos é feita nas páginas 31-36 a seguir.

Todo o método que o professor escolher para o ensino de qualquer disciplina deve: Atingir os objectivos previamente definidos, propiciar uma atitude reflexiva e crítica dos alunos, levando-os a sentirem-se construtores do saber dentro e fora da sala de aula e adequar-se a capacidade e a mentalidade dos alunos.

### **1.3.1.2. Métodos Activos**

São aqueles que dão grande destaque a participação activa do aluno na sala de aula como factor fundamental para o seu desenvolvimento, cuja actividade espontânea e natural é condição para o seu crescimento físico e intelectual. A participação activa do aluno consubstancia-se, primordialmente no espaço que o professor reserva para a descoberta dos seus educandos. (PILETTI, 1986:104).

Ao contrário dos métodos passivos que exigem um comportamento passivo do aluno. A tarefa do professor nestes métodos não se limita apenas em transmitir conhecimentos aos alunos devendo estes, apenas recebê-los passivamente. Nesses métodos, tudo o que o professor transmite é importante tal como aquilo que o aluno descobre nas suas leituras e investigações particulares.

### **1.3.1.3. Técnicas de Ensino**

Técnicas de ensino referem-se às formas de apresentação da matéria ou melhor de apresentação de estímulos aos quais devem reagir os educandos para que se processe neles a aprendizagem.

As técnicas visam a materialização dos métodos, por exemplo numa função didáctica em que temos que usar o método de elaboração conjunta podemos usar as técnicas que exigem maior dinâmica dos alunos nomeadamente: debates, debates efectuados entre alunos da mesma carteira, chuva de perguntas etc.

### **1.3.2. Meios de Ensino**

São todos materiais portadores de informação que são utilizados pelos professores e alunos durante o PEA sob condições planificadas com vista a materialização dos métodos de ensino ou seja são todas as fontes de informação de que o professor se serve para a mediação do conhecimento.

Segundo RISÉLIO (2004 cp) “meios de ensino são todos os recursos disponíveis de que se serve o professor para orientar o ensino”.

Na aplicação dos métodos e técnicas activas de ensino, o professor pode usar uma multiplicidade de meios de ensino tais como: livros, cartazes, panfletos, jornais, gravuras etc.

## **1.4. Quadro Teórico**

Para melhor abordagem do tema recorreu-se a dois Paradigmas Contemporâneos da Educação, nomeadamente: a *Escola Tradicional* cuja abordagem de ensino parte do pressuposto de que a

inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações das mais simples às mais complexas.

Assim, o conhecimento humano possui um carácter cumulativo, que deve ser adquirido pelo indivíduo pela transmissão dos conhecimentos a ser realizada na instituição escolar (Mizukami, 1986).

O papel do individuo no processo de aprendizagem é basicamente de passividade como se pode ver: *“atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao individuo que está “adquirindo” conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico”* (Mizukami, 1986:11).

Nesta abordagem, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. A ênfase do ensino tradicional está na transmissão dos conhecimentos (SAVIANI, 1991).

De acordo com FRANCO (1991), por muito tempo se pensou que “decorar” era sinónimo de conhecer algo. No entanto, o facto de o aluno decorar não significa que tenha compreendido o que apreendeu. Assim, a verdadeira aprendizagem é aquela que consegue gerar conhecimento e desenvolvimento. A relação que se estabelece entre professor e o aluno quando o primeiro expõe e o segundo anota e decora não propicia a aprendizagem, ao contrário dificulta ou impossibilita que ela ocorra.

Portanto, em meu entender esta abordagem teórica não cria métodos e técnicas activas para uma aprendizagem pela descoberta na disciplina de ciências sociais, pelo facto de colocar o professor no centro de produção do conhecimento, através da transmissão de conteúdos ao aluno que por sua vez memoriza e não assume um papel relevante e activo no PEA. De salientar que os aspectos epistemológicos desta abordagem teórica não se compadecem com os princípios e pressupostos advogados pelo ensino pela descoberta, pois este, coloca o aluno no centro do conhecimento.

Por outro lado, temos a *Escola Construtivista*, segundo a qual o conhecimento não é concebido apenas como espontaneamente descoberto pela aluno, nem como mecanicamente transmitido pelo meio exterior ou pelo professor, mas como resultado da interacção na qual o individuo é

sempre activo. Para esta teoria o professor é o mediador do processo da aprendizagem do aluno, ou seja, é quem propicia a interacção entre os alunos e entre ele e os seus alunos.

Macedo (1994:59) acredita que a formação de professores numa proposta construtivista é possível levando-se em consideração quatro pontos que ele considera fundamentais:

- É importante para o professor tomar consciência do que faz ou pensa a respeito da sua prática pedagógica;
- Ter uma visão crítica das actividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente;
- Adohtar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor;
- Ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características de aprendizagem de seus alunos.

De acordo com o acima exposto, pode-se depreender que o papel do professor se traduz na capacidade de aceitar que não é mais o centro do ensino e da aprendizagem. O professor deve saber que o aluno aprende em interacção com o outro, que pode ser o próprio professor ou seus colegas de turma ou classe.

Para BRUNER (1973), um dos percursores do Construtivismo e defensor da aprendizagem pela descoberta, “ a prática em descobrir por si mesmo, ensina a adquirir informações de uma maneira que faz com que a informação seja mais facilmente viável na resolução de problemas”.

A aprendizagem pela descoberta ocorre em situações de resolução de problemas, onde o aluno baseia-se em sua própria experiência e conhecimento prévio e é um método de ensino através do qual os alunos interagem com o seu ambiente, através da exploração e manipulação de objecto, lutando com questões e controvérsias, ou a realização de experimentos.

O autor defende ainda que a aprendizagem baseada na descoberta é normalmente caracterizada por ter a orientação do professor mínima, menos explicações do professor, resolvendo problemas com múltiplas soluções, o uso de materiais de mão - de repetição, mínima e memorização.

PROENÇA (1989:98), concordando com Bruner, enaltece melhor o papel do ensino pela descoberta em que a aprendizagem está centrada no aluno, ao afirmar que o ensino e a aprendizagem de Ciências Sociais constitui um campo privilegiado para a utilização das modernas técnicas de ensino, permitindo a utilização de métodos activos de descoberta e em

consequência a construção de esquemas cognitivos e o desenvolvimento de diversas capacidades, competências e atitudes.

Portanto, esta é a teoria de base usada na análise e discussão dos dados, na medida em que a pesquisa se apoia nos preceitos do “ensino pela descoberta” que prioriza a utilização das técnicas e métodos activos no PEA, porque os actuais programas de ensino atribuem um papel activo ao aluno durante a aprendizagem, e que para que tal se processe na sala de aula a abordagem metodológica dos conteúdos deve ser diferente da que é actualmente usada.

## CAPITULO II

### II. METODOLOGIA DE PESQUISA

De acordo com Barros & Lehfeld (2007), a palavra metodologia provém do grego *meta* (ao largo) *odos* (caminho) e *logos* (discurso, estudo). No entanto, *metodologia* é o estudo da melhor maneira de abordar determinados problemas vigentes no estado actual dos nossos conhecimentos, escolhendo as maneiras de encontrar soluções aos problemas integrando questões que sabemos sobre os métodos vigentes nas demais disciplinas científicas ou filosóficas (Ibidem).

#### 2.1. Tipo de Pesquisa

Segundo Lundin (2016), a pesquisa classifica-se com base em vários aspectos a saber: a) quanto a abordagem do problema, a pesquisa pode ser: i) qualitativa e quantitativa; b) quanto a sua natureza, a pesquisa pode ser: i) básica e aplicada; c) quanto aos objectivos, a pesquisa pode ser: i) exploratória; ii) descritiva; iii) analítica explicativa; d) quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser: i) bibliográfica; ii) documental; iii) experimental; iv) levantamento de dados; v) estudo de caso; vi) *expost facto*; vii) pesquisa de acção; viii) observação participante; ix) observação.

Quanto a abordagem do problema, a pesquisa qualitativa tem como foco a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados (...) na medida em que existe uma relação entre o mundo real e o sujeito, enquanto-que, na pesquisa quantitativa, os fenómenos são objectos de mensuração e quantificação, com base em técnicas estatísticas (Lundin, 2016).

No que concerne aos objectivos, a pesquisa exploratória tem como fundamento o aprofundamento de um tema em estudo, com base na construção de hipóteses para abordar o problema em estudo, com base no levantamento bibliográfico e de entrevistas preliminares, enquanto que a pesquisa descritiva, serve para descrever um fenómeno estudado, com base nas relações entre suas variáveis (...) a pesquisa bibliográfica, tem como o fundamento o material publicado sobre o assunto abordado (Idem, 2016).

Para efectivação deste estudo, recorreu-se a pesquisa qualitativa, com carácter exploratório na medida em que se procuram saber as causas da ocorrência de um determinado fenómeno, partindo daquilo que existe escrito em livros de didáctica e as constatações feitas na sala de aula

que é a fraca utilização dos métodos de ensino pela descoberta na disciplina de Ciências Sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe, seguida pelas combinações da pesquisa bibliográfica.

## **2.2. Métodos de Abordagem**

De acordo com Gil (2014), método é o caminho para se chegar a um determinado fim. No entanto, o método científico é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adoptados para se atingir o conhecimento.

Segundo Lundin (2016:123), nas ciências sociais o pesquisador dispõe de um conjunto de métodos, com destaque: a) métodos de abordagem, que norteiam a pesquisa mediante uma sequenciação lógica (ligação entre teoria e a prática); b) métodos de procedimentos, permitem escolher os meios técnicos para desenvolver a pesquisa.

Gil (1999, citado em Lundin (2016):

“ [...] Os métodos de abordagem classificam-se em: i) dedutivo, parte de um fenómeno geral (teorias e leis) para um fenómeno particular; ii) indutivo, parte de um fenómeno particular (facto) para se alcançar um fenómeno geral (estabelecendo uma relação entre si); iii) hipotético-dedutivo, parte de hipóteses ou conjecturas para se formular um problema ou seja, testa-se as hipóteses para comprovar a sua falseabilidade ou não falseabilidade”.

Para a realização desta pesquisa usou-se a revisão bibliográfica que “trata do levantamento da bibliografia já publicada em forma de livros, revistas e publicações avulsas. Importa referir que foram consultadas várias obras que abordam temas relacionados com a Didáctica, os objectivos educativos e de ensino, os métodos e técnicas de organização de ensino, as condições que mobilizam o aluno para o estudo activo e o seu desenvolvimento intelectual. Recorreu-se também a observação directa que consistiu na assistência às aulas de Ciências Sociais para ver como são leccionadas naquela EP 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus de Macunene.

### **2.2.1. Método de Procedimento**

Segundo Lundin (2016:138), os métodos de procedimento classificam-se em: i) histórico; ii) comparativo; iii) estatístico; monográfico ou estudo de caso; iv) tipológico; v) funcionalista. Para o estudo em causa, tomou-se como o método essencial o estudo de caso, na medida em que, um caso por mais que possa ocorrer de forma isolada, se for amplamente estudado, pode ser representativo para muitos outros casos, ou até de casos semelhantes, com finalidade de obter generalizações.

Quanto a sua abordagem, esta pesquisa assenta no método hipotético – dedutivo e quanto ao procedimento, assenta no Método monográfico ou estudo de caso.

Para Gil (1999:32), os estudos de caso são empíricos podendo serem utilizados tanto em pesquisas exploratórias como também descritivas e explicativas. Assim como em qualquer método de pesquisa, apresentando vantagens e desvantagens. Uma das vantagens é a possibilidade dada pelos estudos de caso de combinar diferentes técnicas de colecta de dados, e permitir também ao pesquisador manter-se atento a novas descobertas.

### **2.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

De acordo com Lundin (2016), há 2 tipos de instrumentos de colecta de dados, nomeadamente: i) questionário; ii) entrevista. Lundin (2016:161-162) afirma que o questionário é um instrumento de colecta de dados compostos por uma série de questões organizadas em bloco, para responder as perguntas de pesquisa formuladas pelo pesquisador, com vista ao alcance dos propósitos da pesquisa e para validar as hipóteses.

O questionário pode conter: a) perguntas fechadas com um formulário previamente elaborado (caso de inquérito, aplicáveis a amostras infinitas), que não dão muita margem ao respondente para formular a sua resposta sobre o assunto; b) perguntas abertas (guião de perguntas), com margem de manobra ao respondente formular a sua resposta, ou mesmo, com questões de contingência sobre o assunto em estudo (Lundin, 2016:167).

Para Lundin (2016:162), a entrevista é uma técnica de colecta de dados na qual o entrevistador e o entrevistado interagem frente a frente por meio de diálogo (...) o entrevistador faz perguntas ao entrevistado e, este por sua vez, as responde.

De acordo com Barros &Lehfeld (2007), a entrevista pode ser: i) entrevista estruturada, quando contém perguntas previamente formuladas no formato de um questionário, quando se aplica aos dados de natureza quantitativa; ii) entrevista semi- estruturada, efectua-se por meio de diálogo, com vista a obter dados de índole qualitativo, ou seja, passíveis de análise de conteúdo.

Para realização desta pesquisa, recorreu-se a entrevista semi-estruturada como instrumento de colecta de dados, pelo facto de amostra ser pequena.

## **2.4. População**

De acordo com Coutinho (2014), população é um conjunto de pessoas ou elementos a quem se pretende generalizar os resultados e que partilham uma característica comum. A população deste estudo é composta por 14 Professores que leccionam a Disciplina de Ciências Sociais e 10 turmas (com 538 alunos ao todo) da 6ª e 7ª classe na Escola Primária do 1º e 2º Graus de Macunene.

## **2.5. Amostra**

Segundo Coutinho (2014), a amostra é como um grupo de sujeitos ou objectos seleccionados para representar a população inteira de onde provieram. Mas Tavares (2007) acrescenta que amostra é um subconjunto finito da população, onde todos os seus elementos serão examinados para efeito de realização do estudo estatístico desejado.

A amostra principal foi formada por 5 professores, dos quais 4 leccionam a disciplina de Ciências Sociais e 1 Director Adjunto Pedagógico e 2 Turmas da 7ª classe com 110 alunos. É uma *amostragem intencional*, enquanto uma das técnicas usadas nas ciências sociais, onde o pesquisador dirige-se ao grupo alvo com objectivo de recolher o que interessa à sua pesquisa (Murteira, 1990).

## CAPITULO III

### III. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

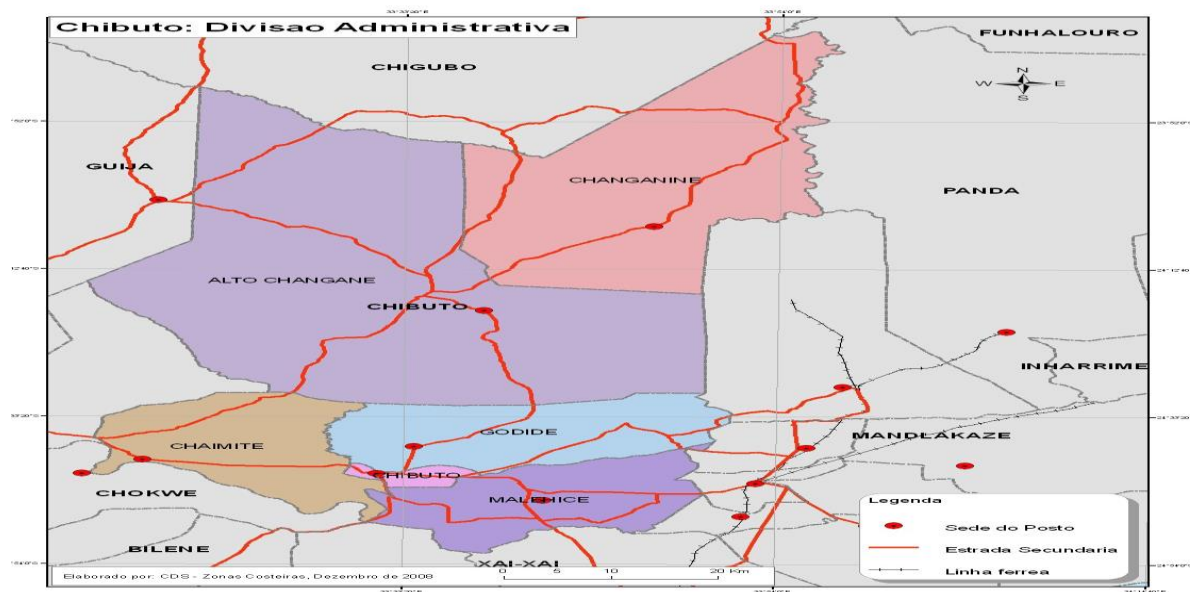
#### 3.1. Caracterização do Distrito de Chibuto

A designação “Chimbuntsu”, actualmente Chibuto, tem a sua origem numa pequena elevação, que no tempo do Régulo Chigonguanhane Macuácuá era considerado um sítio de cultos tradicionais para evocação dos espíritos pedindo chuva. Estas cerimónias datam de tempos remotos de Mulalene, primeiro Régulo, que foi sucedido por Chigonguanhane. O Distrito de Chibuto ascendeu ao estatuto de Cidade em 08 de Outubro de 1971.

O Distrito de Chibuto, geograficamente, situa-se a Sudeste da Província de Gaza, fazendo limites a Este, com os distritos de Manjacaze e Panda (província de Inhambane); Norte com o Distrito de Chigubo; a Ocidente com o distrito de Guijá e a Sul com os Distritos de Xai-Xai e Chókwe, (MAE: 2005).

Este distrito ocupa uma superfície de cerca de 5.700 Km<sup>2</sup> e com uma população estimada em 197.214 habitantes dos quais 44% são homens e 56% mulheres, com uma densidade populacional de 29,3 habitantes/km<sup>2</sup>, (INE, 2009). O Distrito de Chibuto possui seis (6) Postos Administrativos, nomeadamente Malehice, Godide, Alto-Changane, Changanine, Tchaimite e Chibuto-Sede. Neste último, situa-se o Município de Chibuto, onde por sua vez se localiza a Escola Primária do 1º e 2º Graus de Macunene.

**Figura 1:** Representa a localização geografia e divisão administrativa do distrito de Chibuto



### **3.1.1. Condições Naturais e Sócio Culturais**

#### **a) Clima**

O clima do distrito é quase na sua totalidade tropical seco, com temperaturas médias anuais acima de 25°C. Uma pequena porção no Sul (Posto Administrativo de Malehice), mostra um Clima moderadamente quente, com temperaturas médias anuais inferiores a 25°C. A queda pluviométrica anual varia em média entre 400 a 600 mm na maior parte do distrito, sendo maior que 700 mm a sul da cidade de Chibuto, no Posto Administrativo de Malehice. Na época quente a humidade relativa varia de 60 a 80%. Devido a sua localização, o Distrito é susceptível à calamidades tais como secas e ciclones, sendo a mais frequente a seca.

#### **b) Hidrografia**

Dos rios existentes no Distrito, o Changane é o mais importante atravessando-o em todo o seu comprimento no sentido Noroeste – Sudoeste. Para além deste, existem os seus afluentes, nomeadamente o rio Sanguate no Norte, que faz limite com o Distrito de Chigubo, e os rios Nandjote e Piané. Uma pequena porção do Distrito, no seu extremo Sul, no limite entre os Distritos de Chibuto e Chókwe, é atravessada pelo rio Limpopo. Como consequência da subida dos níveis de precipitação e caudais dos rios a montante, ocorrem com irregularidade cheias localizadas ao longo dos rios Limpopo e Changane.

As lagoas mais importantes incluem Bambeni, no posto administrativo de Tchaimite; Nhangule, em Alto Changane; Linguazi, na localidade de Mithini; Zengue, no povoado de Chidinuani; Nunguane e Marilele em Canhavano e Lungue em Malehice.

#### **c) Actividades Económicas**

A actividade económica do distrito assenta, fundamentalmente, na agricultura e na pecuária. A agricultura é a principal actividade e serve de subsistência para mais de 90% da população e, é praticada pelo sector familiar e privado.

Outras actividades que contribuem para o aumento da produção e geração de rendimentos são a pesca e o comércio, esta última envolvendo indivíduos provenientes outras regiões como Cidade de Xai-Xai, Bilene, Chókwè e Mandlakazi. A actividade comercial é assegurada por uma rede informal em maior peso, onde os produtos, principalmente, os alimentares, são vendidos dentro e fora dos mercados em pequenas bancas sendo algumas delas (maioritariamente) de construção precária e, outras em menor número de construção convencional. Aliado a esta rede informal

temos também o comércio formal que é exercido na sua maioria por indivíduos de origem indiana e chinesa, dentro de estabelecimentos comerciais construídos de material convencional.

#### **d) Sociedade e Cultura**

O distrito tem um Hospital Rural, centro e postos de saúde, escolas primárias e secundárias (INE, 2007:65). Os habitantes do distrito de Chibuto são: Machanganas todos pertencentes ao grupo populacional tsonga cuja linha de sucessão e herança é patrilinear. Para além destes encontra-se também neste distrito indivíduos de raça indiana e chinesa que estão muito ligados a prática das actividades comerciais.

O Distrito possui um Museu, 2 Monumentos (Tchaimite e Mucotuene), 4 valas comuns (2 localizadas em Daniel, 1 em Meboi - Posto Administrativo de Godide e outra em Bambene no Posto Administrativo de Tchaimite), 2 lápides e 142 grupos Culturais sendo, 102 das escolas e 40 de comunidades distribuídos pelos 6 Postos Administrativos (Sede 7, Godide 4, Tchaimite 8, Malehíce 7, Alto-Changane 6 e Changanine 8) (PEDD, 2012-17:14). A população, principalmente jovens e chefes de família homens, tem preferencialmente emigrado para a República da África do Sul à busca de emprego.

### **3.2. Breve Historial da Escola Primária do 1º e 2º Graus de Macunene**

Historicamente a Escola Primária de Macunene surgiu no ano de 1933 como uma escola missionária, cujo seu fundador (Sr. Chihulele) faleceu há cerca de 15 anos. Localizada no bairro Canhanda próximo do aeródromo municipal de Chibuto, a escola primeiramente leccionava duas turmas em dois períodos (de manhã e de tarde).

A partir da década 90 e, com o acordo geral da Paz (1992), a escola passou a leccionar turmas de 1ª a 5ª classes, em três turnos, pois os graduados da 5ª classe, querendo, passavam a frequentar a 6ª classe na Escola Secundária de Chibuto. Com as cheias do ano de 2000, que devastaram o tecido sócio - económico da população localizada nas regiões de maior risco, onde para além da perda de vidas humanas, houve igualmente a perda de residências, estabelecimentos de ensino, animais, entre outros, este facto fez com que a Comunidade de Santo Egídio de Roma (Organização de caridade filiada a Igreja Católica) em conexão com as estruturas locais, identificassem uma zona de expansão aonde seriam construídas casas de reassentamento da população afectada, bem como um estabelecimento de ensino para servir a esta comunidade.

Neste sentido, surgiu o chamado bairro Chimundo, uma zona de expansão do Município da Cidade de Chibuto onde numa primeira fase foram construídas cerca de 70 casas de material convencional para igual número de famílias afectadas, bem como uma infra-estrutura com cerca de 17 salas de aulas, 6 casas para professores, um bloco administrativo e duas casas de banho, para os professores e alunos.

Deste modo, no ano de 2006 a Escola Primária de Macunene foi ampliada, passando a albergar todos os ciclos do ensino primário (1º e 2º graus) o que de alguma forma aumentou a sua capacidade quer em termos de efectivos dos alunos, bem assim como o nível do 2º grau primário com a leccionação das turmas da 6ª classe e sucessivamente das de 7ª classe.

Portanto, no início esta escola leccionava o nível do primeiro grau, tendo depois passado a leccionar o nível do segundo grau, pelo que hoje em dia chama-se Escola Primária do 1º e 2º Graus de Macunene.

A construção das salas de aula, casas para professores, bloco administrativo e casas de banho foi da inteira responsabilidade da Comunidade de Santo Egídio de Roma que actuou no ramo social em Moçambique no âmbito das cheias de 2000, tendo em conta os laços já existentes entre o País e o Vaticano.

Por seu turno e visando apetrechar a Escola, o Conselho Municipal da Cidade de Chibuto, ampliou o número de casas de banho, passando de duas (02) para oito (08) casas de banho. Igualmente, adquiriu e mobilou as salas de aula em carteiras, o bloco administrativo e secretaria geral em material de escritório respectivo.

### **3.2.1. Características da Escola**

A Escola Primária do 1º e 2º Graus de Macunene localiza-se no interior do bairro Chimundo, zona alta do Município da Cidade de Chibuto, e dista há cerca de 300 metros da Estrada Nacional nº 102 que liga Chibuto e Chongoene.

O pátio da escola encontra-se bem plano, não tem muro de vedação. De acordo com os dados fornecidos pelo sector pedagógico, a escola tem um total de 1858 alunos e funciona em regime de dois turnos, que são assistidos por um total de 38 professores, 04 funcionários administrativos e 01 agente de serviço e 01 guarda.

O sector administrativo é composto por um director da escola, uma directora adjunta pedagógica e um chefe da secretária, este último coadjuvado por 04 funcionários referidos anteriormente.

A escola funciona com um total de dez (10) turmas de EP2, designadamente quatro (04) turmas da 6ª classe com um efectivo de 247 alunos, sendo 124 homens e 123 mulheres e seis (06) turmas da 7ª classe com 291 alunos, sendo 150 homens e 141 mulheres. Em suma as turmas da 6ª e 7ª classe apresentam um total de 538 alunos, sendo 274 homens e 264 mulheres.

**Figura 2.** Escola Primaria do 1º e 2º Graus de Macunene.



Fonte: a autora

### **3.2.1.1. Dificuldades de aplicação do ensino pela descoberta na disciplina de Ciências Sociais**

No Ensino Primário a Disciplina de Ciências Sociais é leccionada a partir da 4ª até a 7ª Classe. Na sua leccionação maior parte dos professores não usa o ensino pela descoberta preconizado nos programas de ensino. As causas identificadas são:

**I.** Falta de formação específica dos professores de Ciências Sociais, pois dos catorze (14) em exercício, apenas três (03) é que têm formação psicopedagógica, sendo um (01) da 6ª classe, um (01) da 5ª classe e um (01) da 4ª classe e os restantes não estão dotados de métodos e técnicas específicas para ensinar a cadeira de Ciências Sociais naquele estabelecimento. Vide a tabela abaixo.

**Quadro nº1. Número de professores de Ciências Sociais, suas habilitações literárias e áreas de formação e classes com que trabalha.**

Nº Professores	Habilitações Literárias	Área de Formação	Classe (s) com que trabalha
01	Licenciatura	Finanças	3 <sup>a</sup> e 7 <sup>a</sup>
01	Médio Profissional	IMAP	6 <sup>a</sup>
02	Médio Geral	12 <sup>a</sup> Classe do ensino geral	6 <sup>a</sup> e 7 <sup>a</sup>
04	Médio Geral	12 <sup>a</sup> Classe do ensino geral	5 <sup>a</sup>
01	Médio Profissional	IMAP	5 <sup>a</sup>
04	Médio Geral	12 <sup>a</sup> Classe do ensino geral	4 <sup>a</sup>
01	Médio Profissional	IMAP	4 <sup>a</sup>

**Fonte:** Secção Pedagógica da EP1 e 2 de Macunene, extraído em Novembro de 2019

2. Fraco domínio de métodos activos de ensino e de aprendizagem, pois, a maioria dos professores que lecciona a disciplina de Ciências Sociais não tem domínio de métodos e técnicas que levem os alunos a participar activamente no PEA, tal como recomenda o ensino pela descoberta.

3. Limitados recursos materiais (biblioteca e materiais de consulta) que possam ajudar os professores a abandonar o uso exclusivo do livro didáctico como a única fonte de saber. A directora adjunta pedagógica apontou como um dos factores o fraco empenho dos professores na leitura, o mesmo que afirma Gomes: *“Alguns professores lêem pouco, não procuram outras fontes de informação que tratam dos conteúdos patentes nos programas de ensino. Na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe por exemplo, os conteúdos sobre a I e II Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945) respectivamente onde a matéria que trata da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, encontram-se em livros que podem ser encontrados em muitas bibliotecas existentes na Província”* (GOMES, 2006.cp).

4. A falta de capacitação constante dos professores em métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem que lhes permita entender que as exigências dos programas do novo currículo colocam o aluno no centro deste processo. Esta posição é sustentada por Libânio (1994:66) ao afirmar que: *“o centro da actividade escolar não é o professor, mas sim o aluno activo e*

*investigador, a tarefa do professor é incentivar, orientar e organizar as situações de aprendizagem, adequando-as às capacidades e características individuais dos alunos”.*

**Quadro n° 2: Indica a distribuição dos alunos por turmas e classes**

5. Dificuldades de locomoção aos museus e organização de excursões, para visitas de estudo por falta de condições financeiras, por parte da Escola, pois é sabido que as excursões para os Museus acarretam custos para o transporte e alojamento;

Turmas	6 <sup>a</sup> 1	6 <sup>a</sup> 2	6 <sup>a</sup> 3	6 <sup>a</sup> 4
N° alunos	61	61	63	62
Turmas	7 <sup>a</sup> 1	7 <sup>a</sup> 2	7 <sup>a</sup> 3	7 <sup>a</sup> 4
N° alunos	50	48	47	50

6. Falta de tempo para a planificação das suas aulas levando-os, a sobrecarregar os horários para terem horas extras que constituem uma mais-valia no salário que auferem mensalmente.

7. Fraco relacionamento entre os professores e alunos, assim como entre os alunos, porque cada um destes componentes do PEA, isola-se. Por um lado está o professor que se acha de dominador e não solicita a participação activa do aluno para a construção do conhecimento dentro da sala de aula e o aluno desmotivado pela postura arrogante do professor, o que impede a democratização do ensino preconizado pelo ensino pela descoberta pelo outro.

8. Quantidade elevada de alunos que podemos encontrar por cada turma (turmas que variam entre 61 a 63 alunos para a 6<sup>a</sup> classe e entre 46 a 50 alunos para a 7 classe), de acordo com a tabela n°2 acima indicada.

Procurei saber junto do professor Moisés, 2019.cp se durante as aulas eles usavam métodos activos como o trabalho independente durante as aulas e ele respondeu: que não, alegadamente porque as turmas são numerosas. *“Difícilmente conseguimos controlar a evolução individual de cada aluno, em termos do seu desempenho na execução das tarefas que lhes são atribuídas na sala de aula devido ao elevado número de alunos por turma”.*

Eu não achei esta justificação convincente, porque nas turmas numerosas, o professor pode subdividir a turma em pequenos grupos e depois orientá-los a resolver questionários individualmente para depois serem debatidos na sala de aula.

9. Desconexão entre os programas de ensino e a realidade local, porque muitos conteúdos presentes nos programas exigem leituras particulares dos alunos para o desenvolvimento das suas capacidades de reflexão, análise e síntese e estas não são realizadas muitas vezes, não por falta de orientação mas pela escassez de fontes de consulta para os professores e alunos.

A consequência disto é o recurso ao livro didáctico como única fonte de informação, pois *“o livro deve estar aliado a palavra para se tornar um instrumento de trabalho capaz de estimular nos alunos o gosto pelo estudo de Ciências Sociais”* (PESTANA, 1973:50). E a dogmatização do ensino pelos professores, e segundo PROENÇA (1989) o professor vê-se como um adulto diante dos alunos, aos quais impõe a sua autoridade e transmite a sua cultura, isto é, um saber, uma norma de conduta e adopta facilmente o modelo assente no didactismo tradicional.

Perguntei a directora adjunta daquele estabelecimento de ensino, a professora Felizarda Siteo, acerca da participação activa dos alunos ao longo das aulas, ao que me respondeu: *“os alunos vêm mal preparados das classes anteriores (4ª e 5ª classe) e chegam ao nível secundário com lacunas mostrando-se incapazes de raciocinar e responder as exigências dos actuais programas de ensino que exigem maior aplicação por parte dos alunos reservando ao professor o papel de mediador do conhecimento”* (GOMES, 2006,cp).

Face à alegada má preparação dos alunos nas classes anteriores que foi evocada por aquela professora, eu sou de opinião que cabe a nós como professores prepararmos adequadamente aos nossos alunos por forma a poderem assimilar as novas matérias que encontram nas novas classes, abandonando desta maneira as velhas acusações existentes entre professores em que sempre os últimos acusam os primeiros de não terem preparado bem os alunos.

O fraco empenho dos alunos na construção activa do seu saber foi justificado pela professora de Ciências Sociais, a senhora Luciana Jeremias que disse: *“Muitos alunos deixam de dedicar-se ao estudo da matéria que transmitimos na sala de aula e dedicam-se às telenovelas, muito particularmente as alunas e durante algumas aulas sentam-se em pequenos grupos a*

*comentarem episódios de telenovelas em vez de discutir assuntos académicos”* (CHITOF, 2006, cp).

A mesma professora foi mais longe ao afirmar que havia um contraste entre o empenho exigido ao aluno nos actuais programas de ensino e a questão das percentagens, porque quando os alunos fracassam no fim de ano lectivo o professor deve fazer os arranjos possíveis para justificar as percentagens exigidas pela direcção acabando por deixar passar de classe alunos fracos.

Depois de indicar as principais dificuldades com que se debatem os professores de Ciências Sociais da EP1 e 2 de Macunene para a implementação do ensino pela descoberta, constatou-se que a falta de formação psicopedagógica dos professores aliada ao elevado número de alunos por turma são os factores mais determinantes na fraca aplicação do ensino pela descoberta na disciplina de Ciências Sociais naquela escola.

### **3.2.2. Efeitos do uso dos Métodos e Técnicas Activas no Ensino de Ciências Sociais**

Devido ao fraco uso do ensino pela descoberta naquele estabelecimento de ensino, foram identificados os seguintes efeitos:

- O trabalho docente fica restrito às paredes da sala de aula, isto é, sem a preocupação com a prática da vida quotidiana das crianças fora da escola, que seria um grande contributo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tal como vem previsto no programa do novo Currículo, onde os alunos devem aprender a fazer algo para que no futuro gerem o seu auto emprego;
- Os alunos saem da escola sem pesquisar a informação histórica noutras fontes, além dos livros didácticos, pois para eles a aprendizagem baseia-se em ouvir passivamente o que lhes é transmitido pelos seus professores na sala de aula. Como consequência, falta-lhes o espírito crítico e a capacidade de argumentação em situações de aprendizagem;
- O ensino está baseado na memorização de datas, conceitos, lugares, factos, etc. e esquecem-se com muita facilidade após a conclusão do nível, o que vem a repercutir-se nas classes mais avançadas onde os alunos mostram fraco domínio dos conteúdos tratados nas classes precedentes.

Estes efeitos têm relação com posturas tais como:

### **3.2.2.1. Predomínio da Exposição Dogmática**

A exposição dogmática consiste na transmissão oral de conteúdos programáticos pelo professor na qual a participação do aluno é pouca ou nula. A sequência e estrutura da matéria são definidas pelo professor. O aluno limita-se a receber, a assimilar e a compreender o que lhe é transmitido pelo professor.

Nesse método, não há lugar para a construção do conhecimento por parte dos alunos e torna-os passivos face a construção do saber. É um método em que a comunicação é feita num só sentido, (professor- aluno). Mas a exposição é viável quando esta for dialogada na qual: *“A mensagem apresentada é simples pretexto para desencadear a participação dos alunos, podendo haver contestação, pesquisa e discussão sempre que oportuno e necessário.”* (PILETTI,1986:106).

Nas aulas assistidas, constatou-se que alguns professores expõem e interpretam a matéria sem a participação activa dos alunos na sala de aula, a actividade de ensinar está centrada no professor, predomina a palavra e a exposição oral dos conteúdos. Aos alunos cabe memorizar a matéria que lhes é ensinada.

É uma aprendizagem receptiva e mecânica em que a actividade mental dos alunos não é mobilizada para o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais, por isso, quando o professor pede ao aluno para fazer o resumo da aula anterior, este não é capaz e só reproduz o que foi dito pelo professor e, nota-se que o esforço feito pelo aluno é no sentido de memorizar e não compreender a matéria.

Não querendo negar a importância da exposição dogmática o professor deve aperfeiçoar e usá-la para:

- Introduzir ou concluir um tema;
- Esclarecer determinadas ideias que não foram bem entendidas;
- Visualizar os dados no quadro;

### **3.3. Uso Deficiente de Algumas Funções Didácticas**

Partindo desta afirmação, o professor no exercício da sua tarefa, deve seguir um conjunto de passos ao longo da aula que lhe permitam a plena condução deste processo, cada passo ou etapa que se realiza durante a aula chama-se função didáctica. Durante a assistência das aulas constatou-se o fraco uso de algumas funções tais como:

### **Fraco uso da Motivação**

Motivação consiste em predispor o aluno ao que se quer ensinar, é levá-lo a participar activamente nos trabalhos escolares. Note-se que os alunos da Escola EP 1 e 2 de Macunene não participam activamente nas aulas. Justifica esse facto, pela falta de formação psico-pedagógica dos professores o que lhes dificulta usar essa função didáctica muito importante que convida o aluno a aprender. O outro factor é a atitude arrogante que aqueles professores exibem em frente dos seus alunos, o que cria medo do aluno participar voluntariamente nas aulas.

De salientar que no PEA, a motivação é um factor muito importante e, não poderá haver uma direcção da aprendizagem se o aluno não estiver pré-disposto a despender os seus esforços físicos e mentais. *“Para que haja actividade é preciso que haja participação, esta participação só é obtida através da motivação, da adequação do estudo aos interesses do educando e das condições da escola que favoreçam a manifestação espontânea da sua personalidade”* (NERICI, 1991:209).

Por isso apela-se aos professores a motivarem as aulas, porque no PEA como em qualquer outra actividade humana, a motivação é um factor que dá vida, desperta a curiosidade por parte de quem aprende, no caso específico da sala de aula ela constitui o elemento que apela a participação dos alunos.

Assim, de acordo com PILETTI (1986), a motivação e a aprendizagem reforçam-se mutuamente, onde por isso sem motivação não há aprendizagem e o êxito na aprendizagem reforça a motivação.

### **Domínio e Consolidação**

Para descobrir a eficácia e a eficiência do seu trabalho, o professor deve fazer a consolidação das suas actividades e dos alunos ao longo do ensino. Este controle deve ser feito através da avaliação contínua no decurso da aula, como uma das formas de detectar as lacunas nos alunos antes que estas sejam detectadas no fim da unidade ou no momento da realização das avaliações escritas.

Ao longo da aula o professor deve fazer sempre perguntas aos seus alunos no sentido de se aperceber do grau de assimilação da matéria em estudo. De salientar que os professores assistidos poucas vezes faziam-no, limitando-se apenas a uma transmissão de conhecimentos,

com predomínio da exposição que era intercalada por momentos em que o professor ditava apontamentos aos seus alunos. Para melhor ilustrar esta ideia, confira o anexo 1 (ficha de observação de aulas).

### **Aprendizagem por memorização**

Esta aprendizagem dá ênfase à repetição de dados, números, datas, factos definidos que devem ser reproduzidos fielmente pelos alunos. Durante a assistência às aulas, constatei que o professor entrava na sala e fazia perguntas que exigiam a memorização por parte dos alunos, pois, usava expressões do tipo: Quando, Onde, A que horas. etc.

De salientar que o tipo de memorização usada por aqueles professores é mecânica. A aprendizagem baseada na memorização dá ênfase à actividade do professor, remetendo os alunos a uma passividade, onde recebem ensinamentos e os saberes do professor que são por meio de ditado, lições marcadas no livro didáctico, que depois são reproduzidas na memória, o uso de perguntas e respostas com a obrigatoriedade de decorá-los, exposição dogmática da matéria pelo professor.

Esses procedimentos são desaconselhados pelo ensino pela descoberta, pois, desmoralizam o desenvolvimento da criatividade dos alunos que é indispensável ao estudo de Ciências Sociais, porque um acontecimento aparece com datas diferentes de acordo com cada autor, o que exige do aluno uma investigação crítica que o permita chegar a uma verdade fiável, mas se este aluno memoriza tudo quanto ouve do professor não poderá desenvolver esta criatividade investigava.

O aluno é um ser moldado, passivo e dependente do seu professor, não se tem em conta a sua liberdade e sua capacidade imaginativa, por isso, os professores valorizam a memorização de conceitos, tornando o aluno passivo ao longo de todo o PEA.

Sempre que não houver pontos para decorar, o aluno encontrará dificuldades de estudar. O que se constatou durante a observação das aulas é que alguns professores ministravam as aulas falando tão devagar, ditando apontamentos, os quais são reproduzidos pelos alunos nas avaliações.

Para NIKITIUK (1999:21) “ *Ensinar Ciências Sociais é construir identidades* ”. Este autor defende que o ensino de Ciências Sociais deve ir muito além do campo memorístico, por meio de trabalhos práticos que levem o aluno a identificar-se com o tema que estará a estudar.

Alguns professores usam procedimentos e técnicas activos como o trabalho em grupo, discussões, sem ter em conta o seu objectivo, que é pôr o aluno a pensar activamente, raciocinar cientificamente e desenvolver a sua capacidade de reflexão e a independência do pensamento. Mas, na hora de comprovar os resultados do ensino e da aprendizagem, pedem a matéria decorada da mesma forma que o faz o ensino tradicional.

### **Fraco uso de documentos históricos**

No PEA baseado em métodos e técnicas activas de ensino devemos familiarizar os alunos com todo o género de documentos embora os textos escritos sejam os mais utilizados. Naquela escola, o uso de documentos históricos é totalmente ignorado tanto pelos professores, como pelos alunos, o que vem a contrariar com os princípios da Didáctica Renovada, que dá muita importância ao uso deste tipo de meios auxiliares de ensino. O documento fornece-nos provas do passado e de acordo com a sua especificidade sugere, explica, ou demonstra aspectos dos fenómenos históricos estudados. Sendo um instrumento de pesquisa e de descoberta para o historiador, torna-se um mecanismo de explicação e auxilia a descoberta do aluno, desde que seja correctamente explorado pelo professor.

PROENÇA (1989:126) afirma que “*sem fontes históricas não é possível fazer Ciências Sociais. Sem fontes históricas também não é possível ensinar Ciências Sociais*” Deste modo, se pretendermos efectuar um ensino activo, inteligível e capaz de desenvolver capacidades e competências nos nossos alunos devemos incontornavelmente usar as fontes no ensino de Ciências Sociais.

### **Avaliação**

Entende-se por avaliação a apreciação qualitativa e quantitativa do rendimento do PEA, cujo objectivo é ajudar o professor a controlar o seu desempenho e o grau de assimilação pelos alunos. “*A avaliação deve merecer por parte do professor toda a atenção possível, é através dela que se chega a conclusão sobre a utilidade ou não dos esforços despendidos pelo professor e pelo aluno*” (NERICI,1991:447).

Quanto a avaliação, essa é apenas do tipo sumativo cujo objectivo é atribuição de notas aos alunos assim constatou-se que os professores não faziam a avaliação sobre o seu desempenho, assim como dos seus alunos, o que é condenado no ensino pela descoberta, pois, ela perde o seu papel que consiste em melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação deve ter como preocupação a aquisição de capacidade de reflexão, de observação, de análise, de aquisição do espírito crítico e ser capaz de reorientar e ajudar os alunos que estão atrasados na assimilação da matéria. *“As classificações obtidas através de vários tipos de avaliação devem ser sistematicamente analisadas ao longo do ano e usadas para informar os pais dos alunos sobre o progresso destes”* (MINED, 2005:25).

O envolvimento desses agentes de acordo com (MINED, 2005:25) visa:

**I. Aos alunos**

- Informá-los sobre os seus progressos ou dificuldades e as suas respectivas razões;
- Ajudá-los a desenvolver atitudes críticas e participativas em relação ao PEA, tendo em vista o desenvolvimento das suas potencialidades;

**II. Aos professores**

- Verificar se os alunos relacionam a teoria que aprendem e trabalho prático;
- Identificar a validade dos métodos, meios, materiais didácticos e adequá-los, utilizando informação recolhida sobre o desempenho dos alunos;

**III. Aos encarregados de educação:**

- Acompanhar a evolução do seu educando;
- Identificar as áreas de aprendizagem em que o seu educando revela maiores dificuldades e procurar ajudá-lo a superá-las;
- Sugerir em conjunto com o professor formas e actividades para ajudar o aluno a superar eventuais dificuldades.

Constatou-se que os professores não se importavam pelos outros dois tipos de avaliação, nomeadamente: avaliação diagnóstica que visa verificar os conhecimentos dos alunos ou seja os pré-requisitos dos alunos antes do início duma nova unidade didáctica ou tema e a avaliação formativa que visa controlar, informando o professor e o aluno sobre o rendimento do PEA, localizando as deficiências na sua organização para depois desenharem-se estratégias de solução ao longo do ano ou do trimestre.

Desta feita, denotou-se que: os professores que leccionam aquela disciplina não têm especialização em ensino de Ciências Sociais e como consequência disto, eles não possuem competências pedagógicas, ou seja, o domínio dos métodos e técnicas de ensino, pelo que não propiciam a participação activa dos alunos ao longo das aulas. Os efeitos constatados derivam dos métodos e técnicas usadas pelos professores, tornando os alunos autênticos ouvintes e desprovidos de qualquer criatividade e investigação ao longo das aulas e limitam-se a consumir tudo que lhes é transmitido pelo professor de forma acabada.

### **3.4. Métodos e técnicas que podem ser usados pelos professores, para a implementação do ensino pela descoberta na disciplina de ciências sociais**

No ensino pela descoberta, o professor deve colocar os alunos diante de situações problemáticas, a fim de ensiná-los a aprender, isto é, o professor deve incentivar os alunos a participarem activamente no PEA mentalmente, através de reflexões porque: *“O ensino escolar corresponde á interacção dos sujeitos de aprendizagem com um conjunto de métodos ou situações, visando levar a consecução de objectivos. Deste modo, define-se como a congruência entre as variáveis: sujeito-métodos-objectivos ou de combinação entre as características dos alunos, métodos de intervenção pedagógico-didáctica e objectivos a alcançar”*(RIBEIRO, 1989: 437).

- No ensino de Ciências Sociais pelo seu próprio objecto de estudo que é o estudo da vida dos homens ao longo do tempo, lidamos com situações humanas de toda a complexidade o que implica por parte do aluno a tomada de decisões, motivações diversas, diferentes valores, formas de organização económica, social, política, revoluções, etc. Isto é, um conjunto de situações que além da descrição, necessitam de explicação, troca de opiniões, reflexão crítica;
- Através da aprendizagem de Ciências Sociais, o aluno pode adquirir o domínio de métodos de análise de situações sociais e o desenvolvimento do espírito crítico. Como exemplo e prova deste argumento, o confronto de diferentes civilizações, culturas e mentalidades, permite desenvolver nos alunos formas de pensar e de agir diferentes da sua, isto é, ajuda-os a compreender melhor a sua época pelo estudo das épocas anteriores.

Assim, todo o ensino que visa o crescimento pessoal do aluno e do desenvolvimento das suas capacidades, deve abandonar os métodos passivos e apoiar-se numa metodologia para o desenvolvimento da autonomia, criatividade, sentido de cooperação entre os alunos. Para PROENÇA (1989:93) *“as Ciências Sociais é a vida, dá-nos uma nova visão e ajuda-nos a*

*compreender o mundo em que vivemos, por isso, a disciplina terá de ser para o aluno um meio para a compreensão do mundo em que vive, fornecendo-lhe uma perspectiva crítica da realidade que o cerca”.*

O professor deve abandonar a transmissão do saber usando unicamente os manuais de ensino, passando a promover a aprendizagem por meio de livros, textos, documentos, gravuras, mapas, etc, e realçar a relação do estudo das Ciências Sociais com a vida, tornando-se num mediador entre o aluno e a disciplina a ensinar.

Para o uso do ensino pela descoberta, recomenda-se que os professores tenham confiança em si mesmos e nos recursos localmente disponíveis, porque a realidade de cada escola em termos de materiais de consultas disponíveis, quer para os alunos quer, para os professores, varia de lugar para lugar.

No entanto, os professores têm de seguir alguns princípios nomeadamente:

### **Democratização do ensino**

A democracia no ensino e a sua consolidação na escola depende estreitamente dos objectivos e métodos de trabalho. Partindo deste princípio, devemos aprender uns dos outros usando meios que apliquem cuidadosamente esta orientação.

De acordo com o Programa Intermédio de Ciências Sociais (2005:25) o papel da escola transcende os actos de ensinar a ler, a escrever, a contar ou de transmitir grandes quantidades de conhecimentos de Ciências Sociais ou Química. Pelo que torna-se cada vez importante preparar o aluno para aprender a aprender e aplicar os seus conhecimentos à vida quotidiana.

A democratização do ensino implica a menor directividade do ensino, o que possibilita aos alunos terem um melhor domínio das matérias, dos métodos de estudo para desenvolverem as suas capacidades e habilidades intelectuais, com especial destaque à aprendizagem e leitura de várias fontes que abordam o mesmo conteúdo ou assunto, tomando como exemplo a Ciências Sociais da 6<sup>a</sup> a 7<sup>a</sup> classe, que tem várias obras tratando de quase todos os capítulos do programa.

Em Ciências Sociais exige-se trabalho, imaginação e produção, tendo sempre o professor como guia dos alunos para a realização destas actividades, pelo que cabe aos professores tornarem as aulas de Ciências Sociais numa verdadeira iniciação activa à investigação, tendo como base documentos históricos.

Agindo assim os professores devem abandonar o uso exclusivo dos livros didáticos como únicas fontes de informação, com esquemas próprios, interpretações únicas e fixas, isto é, nega-se o uso de obras acabadas para os alunos do ensino primário que na sua maioria tem largas aspirações e no futuro sonham em tornarem-se investigadores. Deste modo a sua preparação deve começar no ensino primário para consolidarem o sonho ao longo do tempo, pois, no ensino tudo está por ser feito por parte de quem aprende.

Os professores devem gradualmente abandonar a prática comum que consiste na apresentação de um conjunto rico, variado e rigoroso e actual de textos e informações aos seus alunos. O maior objectivo deste trabalho, é sem dúvida oferecer um instrumento de trabalho que facilite a escolha de métodos activos, orientados para o desenvolvimento das capacidades do aluno, imprescindíveis ao prazer de pensar. Portanto, *“as aulas de Ciências Sociais devem ser um verdadeiro laboratório de investigação”* (MACHILI, 2008,cp)

Ao democratizar o ensino, os professores perdem o seu estatuto de líderes na sala de aula e permitem uma maior participação dos alunos, pois, ambos passam a ser o sujeito que tem por objecto o PEA.

Além de trazer a matéria já elaborada para os alunos, a missão do professor de Ciências Sociais deve ser a distribuição de tarefas aos alunos, visando o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos estudantes que constitui o ponto focal do ensino pela descoberta que se exige nas nossas escolas.

As aulas de Ciências Sociais devem constituir tarefas dos alunos: resumir, tomar notas, esquematizar, cuja execução constante deve ser considerada uma estratégia fundamental e básica de aprendizagem, tal estratégia abrirá o caminho para a assimilação da informação numa unidade conceptual que será o caminho de todos quanto participam no trabalho intelectual da aula.

Com a democratização do ensino, pretende-se que o aluno se sinta um sujeito activo no processo, levando-o a agir de modo que descubra a realidade dos factos sem se limitar apenas a consumir e memorizar toda a informação que lhe é fornecida pelos professores.

### **Relacionamento na Sala de Aula**

O bom relacionamento dentro da sala de aula é muito importante e constitui um dos factores do sucesso da aprendizagem, por ser factor de muita alegria para alunos, transmite humor e

segurança no decurso da aprendizagem. PROENÇA (1989:123) reforça que “*no ensino de qualquer disciplina, o professor necessita de comunicar com os seus alunos. Essa necessidade agudiza-se, porém, nas disciplinas que, como é o caso da Ciências sociais, têm a linguagem como meio privilegiado de comunicação*”.

A sala de aula deve ser um lugar de interacção entre os alunos e entre estes com o professor, isto é, que os alunos tenham espaço para discutir, questionar, concordar, discordar, dar opiniões, experimentar, em suma para aprender de facto.

Partindo do exposto no parágrafo anterior, nota-se que o professor deve ter em conta o triângulo pedagógico de Jean Houssae que coloca o professor e o aluno, ambos como um sujeito que está em busca de um objecto que é o conhecimento numa relação recíproca.

### **Relação professor - aluno**

O relacionamento entre o professor e os alunos é uma questão de suma importância para a educação, pois o comportamento do professor com relação ao aluno, a forma de agir do professor é de que dependerão as boas relações entre ambos.

A relação existente entre o professor e os alunos na EP1 e 2-M é de superioridade por parte do professor, isto é, reina a autoridade do professor em relação aos alunos e toda a relação na sala é determinada pelo professor, tudo quanto o professor diz é uma lei, ele não participa nas actividades da turma, apenas distribuí tarefas e dá ordens. Face a isso, ele intimida seus alunos, o que contraria com os princípios do ensino pela descoberta, pois, de acordo com PILETTI (1986) tudo o que for feito na sala de aula deve ser objecto de discussão e de decisão da turma e o professor deve discutir com todos os elementos da turma e participar nas actividades em grupo.

De acordo com PROENÇA (1989) o professor para poder assegurar um funcionamento eficaz da comunicação na sala de aula deverá encarar a relação educativa de forma aberta e inovadora, estabelecendo na sala um clima de relações humanas favoráveis ao desenvolvimento social do aluno, conjugando os objectivos educativos e sociais simultaneamente.

Para um bom relacionamento na sala de aula, o professor deve:

- Promover um clima no qual o respeito e a confiança mútua sejam possíveis, conduzindo os seus alunos ao crescimento interior;
- Animar os seus alunos a expressarem o seu pensamento e opiniões;

- Sugerir a realização de tarefas ao invés de impor;
- Solicitar a máxima participação dos alunos e em especial os menos participativos;
- Não falar muito, mas ouvir muito porque enquanto o professor for muito expositivo, não se desenvolve a aprendizagem activa nos alunos, pelo que, o professor deve apenas falar para orientar a actividade dos alunos.

### **Relação aluno – aluno**

Na EP1 e 2-M não há um relacionamento aberto entre os alunos dentro da sala de aula tal como recomenda o ensino pela descoberta porque os professores não dão aos seus alunos trabalhos em grupo que possam suscitar debates e discussões nas aulas. Para PROENCA (1989: 97) *“o ensino pela descoberta fundamenta-se no princípio da actividade do aluno e confere muita importância ao relacionamento entre os alunos pelo uso de certas estratégias de ensino tais como: trabalho em grupo, debates, etc”*.

Outro factor relaciona-se com a própria organização do espaço pedagógico (sala de aula), onde a arrumação das carteiras é feita em filas e os alunos sentam-se com obrigação de olhar para frente.

### **3.4. Uso de Métodos e Técnicas Activas de Ensino**

Os métodos activos visam harmonizar a teoria e a prática nos nossos alunos, ensinando-lhes aprender a aprender ou seja o saber fazer. Por métodos activos devemos entender todo um conjunto de métodos que exijam a participação activa das forças mentais dos alunos para a assimilação de matérias na sala de aula e no PEA em geral.

Nesse sentido, a classificação dos métodos de ensino, resulta da relação existente entre o ensino e a aprendizagem, concentrada nas actividades do professor e alunos. Para tal, o professor de Ciências Sociais da 6 e 7ª classe deve estimular sentimentos, investigar com os alunos, para despertar a sua curiosidade e torná-los participantes activos na sala de aula pelo que: *“as Ciências Sociais não devem ser ensinadas como um “saber feito, que só é preciso narrar para os alunos decorarem mas sim devem ser ensinadas como um “saber em construção” do qual os alunos podem de algum modo participar através de leitura e interpretação de documentos. Realização de pequenos trabalhos de pesquisa e investigação com consulta a fontes impressas, jornais e inquéritos”* (JOÃO, 1982:56).

Importa realçar que é preciso apoiar as exposições teóricas com imagens elucidativas sobretudo quando se fala de sociedades fora da experiência dos alunos. Assim, todo o método deve conduzir o educando a criticar, a pesquisar, a julgar, a concluir, a correlacionar, a reflectir e a sintetizar a matéria de acordo com o que lhe é pedido durante o decurso do PEA.

De acordo com (JOÃO, 1982:54) são principais actividades a desenvolver com esses métodos as seguintes:

- Pesquisa e investigação sobre vários temas dentro da escola, arquivos e bibliotecas públicas;
- Leitura e interpretação de livros e documentos;
- Elaboração de apontamentos individuais ou em grupos;
- Realização de exposições e debates orientadas pelos professores e dinamizada pelos alunos.

Temos como principais métodos activos do ensino os seguintes:

### **3.4.1. Métodos Gerais de Ensino Activo**

#### **a) Método de trabalho independente**

O método de trabalho independente dos alunos consiste em tarefas dirigidas e orientadas pelo professor para que os alunos as resolvam de modo relativamente independente e criador.

Nesse sentido, o aspecto mais importante do trabalho independente é a actividade mental dos alunos, que constitui uma tarefa preparatória à elaboração pessoal do saber escolar, pois, eles escrevem o que pensam sobre um determinado assunto que será tratado, colhem dados e observações, que provocam a atitude interrogativa dos alunos.

De acordo com PROENÇA (1989), os alunos devem procurar informações em textos e em outros materiais de consulta para a sua posterior utilização, contribuindo para o desenvolvimento da inteligência activa, cabendo ao professor apenas o dever de expor a matéria quando necessita de introduzir um novo tema ou para fornecer informações complementares.

Este método confere maior autonomia aos alunos, permite-os a uma maior utilização de recursos documentais, pois, o aluno é posto perante uma pluralidade de fontes de informação, tais como: Bibliotecas, Jornais, Ficheiros, escutar a rádio, assistir a televisão, etc.

No método de trabalho independente, o documento é o ponto de partida para toda a actividade histórica, servindo para ilustrar a palavra do professor e a tarefa deste é de orientar as actividades do aluno.

De acordo com o conteúdo exposto, este tipo de método, permite ao aluno desenvolver o espírito crítico, devido ao contacto e análise de fontes e interpretações diversas, por isso, o ensino de Ciências Sociais deve abandonar o seu carácter informativo, passando a ser formativo, privilegiando a construção de esquemas cognitivos e o desenvolvimento de competências em vez de memorização de conhecimentos.

Segundo LIBÂNEO (1992), o trabalho independente pode ser adoptado em qualquer momento da unidade didáctica ou da aula como tarefa preparatória, tarefa da assimilação do conteúdo e tarefa da elaboração pessoal.

Tarefa preparatória: os alunos escrevem o que pensam sobre o assunto que será tratado, colhem dados e observações, respondem a um breve questionário ou teste, fazem pequenas redacções sobre determinados temas, o que faz despertar o seu interesse provocando uma atitude interrogativa perante os factos.

Tarefa de assimilação dos conteúdos: consiste em exercícios de aprofundamento e aplicação de temas já tratados tal como a pesquisa sobre um problema novo e leitura do livro didáctico. Este tipo de tarefas pode ser intercalado no decorrer de uma aula expositiva ou aula de conversação, em que o professor interrompe a aula e orienta alguns trabalhos individuais.

Tarefa de elaboração pessoal: consiste em exercícios em que os alunos dão respostas produzidas do seu próprio pensamento.

Segundo o mesmo autor para que o trabalho independente cumpra a sua função didáctica, o professor deve:

- Dar tarefas claras e compreensíveis à altura dos conhecimentos e da capacidade de raciocínio dos alunos;
- Assegurar condições de trabalho;
- Acompanhar de perto e às vezes individualmente o trabalho dos seus alunos.

- Deve aproveitar no máximo as ideias e sugestões do aluno, para poder favorecer a espontaneidade e a sua criatividade, tornando mais agradável o convívio entre o aluno e o professor.
- Quanto aos alunos, estes devem dominar técnicas de trabalho tais como:
- Usar adequadamente o Atlas;
- Saber destacar ideias principais das secundárias.

De acordo com o Programa de Ciências Sociais da 6 e 7ª, 2004: *“a 7ª classe constitui a classe terminal do nível, pelo que impõe-se a necessidade de fazer com que os alunos paulatinamente comecem a adquirir uma nova atitude em relação ao PEA, estabelecendo-se uma ponte entre o até então prevaiente sistema, baseado quase unicamente na exposição do professor e na conseqüente memorização pelos alunos e no novo sistema, em que o trabalho independente adquire cada vez maior importância no processo de ensino”* (MINED,2004:15).

#### **b) Método de elaboração conjunta.**

A elaboração conjunta é uma forma de interação activa entre o professor e os alunos visando a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções bem como para a fixação e consolidação de conhecimentos ao longo do PEA.

Partindo da informação supra citada, nota-se que no ensino de Ciências Sociais, tal como no de qualquer outra disciplina, a interação professor-aluno é indispensável, pois, todos devem partir em busca de conhecimento, na procura de fontes que enriquecem o legado histórico para o consumo da comunidade escolar. Para NERICI (1991:209) *“não há aula onde não haja participação, isto é, onde os alunos não realizem ou ajudam a realizar a aula. Uma aula será tanto mais autêntica quanto mais o professor for perdendo aquela atitude de transmitir, para conduzir o aluno a adquirir o conhecimento”*.

Na elaboração conjunta predomina o diálogo que permite corrigir a expressão verbal dos alunos e facilitar a comunicação na sala de aula, porque a relação educativa apoiada no diálogo, facilita uma interação psicossocial estimulante tanto do ponto de vista intelectual como afectivo, assim: *“o ensino cooperativo ao contrário dos métodos anteriores, permite que o aluno chegue a um acordo com a Escola pela experiência e pelo diálogo, pode chegar a compreensão do modo como os professores manejam o conhecimento. Os conhecimentos dos professores não são fixos,*

*...nem são uma massa, podem ser discutidos e interpretados de novo de modo a revelarem novos significados para o próprio professor assim como para o aluno” (GLESSON, 1976:88).*

De acordo com PROENÇA (1989), nas aulas de Ciências Sociais, utiliza-se frequentemente a exposição dialogada em que o professor intercala a exposição com perguntas para que através do diálogo orientado, conduza o aluno a descoberta dos conhecimentos que pretende transmitir seguindo os seguintes princípios:

- Formular perguntas de acordo com o que é significativo e principal;
- Utilizar a pergunta como um recurso de integração do aluno na aula.

### **c) Trabalho em Grupo:**

No trabalho em grupo, os alunos deixam de ser meros consumidores da informação que lhes é fornecida, passando a serem eles próprios a encontrar essa informação, através de pesquisas pessoais, em que participam de forma activa, visando o seu desenvolvimento integral, tal como é preconizado pelo novo currículo a entrar em vigor a partir do ano lectivo 2008.

O trabalho em grupo ajuda a superar dificuldades devido a resolução de problemas com a ajuda dos outros membros participantes. Os grupos devem ser suficientemente numerosos para assegurar a realização de tarefas e restritos, para permitir que cada membro tenha uma contribuição efectiva. Neste método, o professor não deve dirigir o trabalho, apenas deve intervir quando solicitado para ajudar o grupo a encontrar o caminho para a realização do trabalho.

### **3.4.2. Uso de Métodos Específicos para o Ensino de Ciências Sociais**

#### **• Método Regressivo**

Este método consiste em mediar a matéria aos alunos partindo dos factos do presente para os do passado, devendo mostrar que o presente é alicerçado no passado. Para JOÃO (1982), na aplicação do método regressivo, o professor deve ensinar factos contemporâneos partindo dos remotos. A título de exemplo, ao se leccionar os Movimentos de Libertação Nacional em África, o professor deve começar por fazer uma breve referência às guerras de resistência à ocupação colonial que tiveram lugar nos finais do Século XIX e princípios do Século XX, porque os alunos devem entender os Movimentos de Libertação em África partindo das suas origens que são as guerras de resistência à ocupação colonial travadas em quase todos os países.

- **Método Dedutivo**

O professor deve propiciar aos seus alunos o uso do método dedutivo, onde irá deduzir consequências dos factos. Partindo de um acontecimento geral tal como é a Colonização de África, ele irá deduzir que tal fenómeno deveu-se a: Expansão Europeia dos séculos (XV-XVI), a procura de matérias-primas e mercados, a difusão da cultura europeia pelo mundo fora. Por isso, para FABREGAT (1991), partindo de um acontecimento geral "Colonização de África", deduzimos uma série de acontecimentos particulares.

- **Método Progressivo**

De acordo com JOÃO (1982:65), o método progressivo baseia-se na sequência cronológica dos acontecimentos históricos, desde os mais antigos aos mais recentes.

Pode-se provar esse facto na 7ª classe ao se falar do tema “A Resistência Contra a Ocupação Colonial em África”, onde os alunos deverão saber que ela foi o culminar da conjuntura política económica que se viveu na Europa depois da Conferência de Berlim.

O outro exemplo deste método é que o professor para falar do imperialismo deve indicar as causas deste fenómeno, que é a industrialização que levou a maior procura de matérias-primas e o alargamento dos mercados consumidores dos produtos produzidos na Europa.

- **Método Indutivo**

Dos mesmos conhecimentos do método dedutivo regressivo, o aluno deve induzir um conjunto histórico. Na indução atingem-se as origens a partir das consequências quer dizer que estudar-se-á o colonialismo pelas suas consequências que são a destruição das unidades políticas africanas pré-existentes, o subdesenvolvimento do continente africano, introdução de línguas estrangeiras.

- **Método Comparativo**

Para MENDES (1987:74), o método comparativo é de grande importância para a disciplina de Ciências Sociais, pois ajuda a explicar as similitudes e as diferenças extraídas de meios sociais diferentes.

Concordando com este autor, importa salientar que o professor de Ciências Sociais da 7ª classe quando estiver a falar das independências em África, deve estabelecer uma comparação com a luta foi travada na Segunda Guerra Mundial, em que muitos países da Europa lutavam para se

libertarem do jugo Nazi-Fascista, e adquirirem o direito a auto determinação, porque na ciência histórica é indispensável a comparação dos factos. Procedendo assim, os alunos para melhor compreender temas distantes deles deviam partir da realidade africana e estabelecer comparações necessárias.

### **3.5. Técnicas que podem ser usadas**

Técnica “é a operacionalização do método” (PILETTI, 1986: 103). Se um professor quiser utilizar métodos activos de ensino poderá operacionalizá-los através da utilização de diferentes técnicas que exigem maior dinâmica dos educandos.

As técnicas de ensino definem o processo de como se aprende, “O professor não deve estar atento apenas aquilo que os alunos aprendem, mas também ao modo como se desenvolve a aprendizagem” (opcit 285). Assim, entre outras, o professor de Ciências Sociais pode optar pelas seguintes:

- **Visitas de estudo.**

Para FABREGAT (1991:79) “ o melhor laboratório de trabalho para o professor e o aluno é o meio onde está inserida a escola e sobretudo do ponto de vista a localidade rural é um documento de grande importância”

As visitas de estudo constituem uma forma de intervenção no meio, por isso, elas devem ser entendidas como o conjunto de procedimentos prévia e metodologicamente preparados, visando realizar uma ou mais funções didácticas (Motivação, Mediação e Assimilação, Domínio e Consolidação).

Sempre que possível não devemos limitar-nos apenas aos documentos escritos. Procuremos, sim, explicar todas as solicitações históricas do meio que nos permitam pôr os alunos em contacto com os vestígios do passado.

Nas visitas de estudo, o professor deve dar aos seus alunos trabalhos que lhes levem a visitar alguns locais históricos, de acordo com a matéria a ser tratada, no caso concreto de Macunene, o professor de Ciências Sociais da 7<sup>a</sup> classe, ao tratar das guerras de resistência contra a dominação colonial em Moçambique, pode mandar os seus alunos para inquirir à população de Coolela, sobre como é que terá sido aquela batalha travada entre o exército do Império de Gaza

contra as tropas portuguesas comandadas por Mouzinho de Albuquerque, para depois compreender o carácter dessas guerras por quase todo o País,

Ao tratar da Iª e IIª Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945), respectivamente pode orientar os alunos a irem consultar às pessoas mais velhas o conceito de guerra, partindo da Luta Armada de Libertação Nacional na qual algumas pessoas do distrito participaram.

O ensino activo de Ciências Sociais será facilitado se partirmos do estudo do meio, a partir de fontes locais e das Ciências Sociais locais, poderemos alargar o campo do nosso estudo, através de generalizações e atingir assim os objectivos do programa de ensino.

É importante acentuar ainda que o recurso ao meio e as Ciências Sociais locais além de interessarem aos alunos, desenvolvem e estimulam o respeito pelo património histórico-cultural local. A visita de estudo é uma importante forma de ligar a Escola ao meio, porque para o ensino de Ciências Sociais, o uso de bibliotecas, museus, monumentos, aldeias antigas, conversa com anciãos, ou de quaisquer outras instituições tem uma grande importância.

Segundo PENTEADO (1991: 168) “é importante que o aluno esteja consciente de que para ser um sujeito activo, criativo e conseqüente em seu meio como ser social e em seu campo de trabalho como profissional, é preciso estar sensível aos processos Históricos do meio em que vive”.

- **Questionário:**

A pergunta é um estímulo para o raciocínio, incita os alunos a observar, a pensar, a duvidar e questionar tudo o que lhes é apresentado na sala de aula. Ao optar pelo uso do questionário, o professor permite aos alunos a envolverem-se na procura de informação, o que constitui um sinal positivo de entender a matéria, ao aprenderem a formular respostas elaboradas e correctamente articuladas.

De acordo com HEYMAN, apud RIBEIRO (1989.89) “formular perguntas é fundamental no ensino, mais para o aluno do que para o professor, como professor, mais do que formular uma pergunta, tente levar os seus alunos a pôr questões a si próprios acerca do que conhecem e como conhecem”.

A conversação didáctica com base em perguntas pode ser feita sob a chancela do professor quando ele conversa com a turma toda ou em grupos previamente formados para o efeito.

O ensino activo pressupõe a ideia de que o conhecimento se adquire através de problemas que se levantam, de expectativas que se criam, das hipóteses que se propõem e se verificam e de descobertas que se fazem. O papel do professor neste caso seria o de lançar questões que despertem a curiosidade e estimulam o desenvolvimento do pensamento ao mesmo tempo mantém o interesse pelo que se aprende.

O professor organiza a matéria a ensinar de uma forma lógica e apresenta-a aos alunos relacionando-a com os conhecimentos anteriores de forma que eles compreendam o que estão a aprender e possam integrar os novos conhecimentos na sua estrutura cognitiva já existente (PROENÇA, 1992:108).

- **Jogos, Simulações e Dramatizações**

As simulações históricas baseiam-se no princípio de que os alunos são capazes de fazer o papel de personagens de épocas diferentes da sua, apoiados em dados científicos correctos que ilustram as épocas que serão simuladas, a título de exemplo: a Escravatura, Luta Armada de Libertação Nacional, Trabalho Forçado.

A vantagem do seu uso é de desenvolver a imaginação, a criatividade e a capacidade de expressão, isto quer dizer: *Os jogos, as simulações e as dramatizações, são técnicas que podem ser aproveitadas com vantagens para o professor de Ciências sociais. Tem incontestáveis vantagens psicológicas para a melhor inserção do aluno nos grupos com que trabalha, e, ao mesmo tempo um forte carácter motivador, além de desenvolver a criatividade e imaginação histórica* (PROENÇA,1989:138).

As simulações devem ser antecedidas de um trabalho de pesquisa orientado pelo professor, onde irá indicar a bibliografia, textos de apoio, gravuras, fotos, artefactos etc.

- **Aprendizagem por demonstração**

A aprendizagem por demonstração é aquela que se efectua no nível da compreensão em que o intelecto vai conferindo o que lhe seja apresentado pela evidência das ligações lógicas formais ou empíricas do facto em consideração.

Para este ponto, o professor de Ciências Sociais da 6 e 7ª classe ao leccionar temas relacionados com as guerras, deve fazer entender aos seus alunos o conceito de uma guerra, os seus efeitos desastrosos, pela demonstração das destruições causadas pela Guerra Civil dos 16 anos em

Moçambique, como exemplo disso, temos muitas lojas danificadas casas de habitação destruídas, gente mutilada etc.

O professor deve também demonstrar aos seus alunos que a grande afluência de pessoas que se verifica na sede da vila é resultado da guerra supra citada que criou um êxodo rural á procura de maior segurança junto a cidade de Chibuto.

### **3.6. Uso de Meios de Ensino**

- **O mapa**

Para NERICI (1991), os mapas são excelentes auxiliares de ensino, no campo de Ciências sociais, Astronomia, Geologia e estimulam a memória visual. No ensino de Ciências sociais, o uso mapa é um meio indispensável, porque a sua utilização está ligada ao conceito de espaço tão necessário a compreensão da ocorrência dos fenómenos históricos.

Recomendações para o uso do Mapa:

De acordo com COSTA, Apud NERICI (opcit: 378), são principais recomendações para o uso do mapa as seguintes:

- Iniciar o exercício com os alunos na interpretação de mapas, partindo sempre que possível dos mapas feitos pelos próprios alunos sobre o meio em que vivem;
- Orientar os alunos diante de mapas para encontrarem o que precisam, sem confundi-los com a complexidade que os mesmos podem apresentar;
- É preciso ter em mente que a atenção do aluno será desviada por muito tempo por elementos secundários dos mapas, por isso, ajude-os a encontrar o que precisam;
- Estimular os alunos na elaboração dos seus próprios mapas;

Quanto a este meio importa referir que ao falarmos dos blocos militares formados antes da IGM ou IIGM devemos localizar os países que compunham cada um dos blocos, partindo de um mapa da Europa feito pelos próprios alunos onde de um lado indicaremos o bloco dos Aliados e do outro o dos Fascistas.

- **O cartaz**

De acordo com PILLETI (1986: 61) “ os cartazes nada mais são do que uma cartolina em folha de papel contendo uma ou mais ilustrações e uma mensagem”.

A participação de alunos na elaboração de cartazes sobre determinados temas é de extrema importância, para eles, pois, desenvolve neles a capacidade de imaginação, o espírito criativo e dão destaque as comemorações de acontecimentos importantes, para além de serem uma actividade extremamente motivadora, devendo o professor adequar os cartazes aos temas a tratar.

### **3.7. Uso de Funções Didácticas**

- **Motivação**

A motivação consiste em apresentar a alguém, estímulos e incentivos tais como: recursos didácticos, procedimentos de ensino, conteúdos, actividades práticas e exercícios que possam tornar a aprendizagem mais eficaz, mas podemos defini-la como: *“o conjunto de situações que levam o indivíduo a querer aprender, o aluno está motivado quando sente uma necessidade que o leva a interessar-se por uma determinada matéria que possa satisfazer a sua preocupação na busca de um determinado saber”* (LIBANÊO, 1991:219).

Entre motivação e aprendizagem existe uma mútua relação, porque ambas reforçam-se, sem motivação não há aprendizagem activa por parte dos alunos e o êxito da aprendizagem reforça a motivação.

Os professores devem motivar as aulas porque toda a aprendizagem realiza-se impelida por motivos, por necessidades, porque o resultado da aprendizagem passa também a funcionar como elemento modificador do campo dos motivos, condicionando assim os comportamentos futuros logo, pode-se concluir que a aprendizagem cria no aluno novos motivos a partir dos quais se vai desenvolver o espírito crítico e investigativo.

É muito útil para o professor de Ciências Sociais identificar quais são os interesses ou motivos predominantes no seu educando, isto é, a razão íntima que leva o indivíduo a agir ou a querer aprender por meio de situações concretas. O professor estará em condições de explorar o máximo das potencialidades dos seus alunos na construção do conhecimento, desenvolvimento do espírito criativo e investigativo tal como apelam os conteúdos do novo Currículo.

Segundo PILETTI (1986: 33) para que alguém aprenda é necessário que ele queira aprender. Ninguém consegue ensinar nada a uma pessoa que não quer aprender. Por isso, é muito importante que o professor saiba motivar os seus alunos

A aprendizagem requer uma participação activa dos sujeitos nela envolvidos, esta participação é obtida por meio da motivação, que irá consistir na adequação do estudo aos interesses do educando e das condições da escola que favoreçam a manifestação espontânea da sua personalidade.

Os professores devem estar conscientes que a motivação deve ser a sua principal preocupação e que deve ser constante ao longo de toda a aula para que em nenhum momento o aluno perca a vontade de aprender seja dentro ou fora da sala de aula.

- **Mediação/Assimilação**

Na mediação/assimilação, o professor deve mostrar o domínio dos conteúdos a mediar e dos métodos e técnicas para que a aprendizagem se torne significativa para o aluno. Esta função constitui a etapa fulcral da aula, na qual os conteúdos são mediados com vista ao alcance dos objectivos previamente definidos.

Nesta etapa realiza-se a concretização dos objectivos ligados ao tema, a formação de conceitos, o desenvolvimento de capacidades de observação, de imaginação e de raciocínio dos alunos, esta é a etapa central de uma aula.

- **Domínio e Consolidação**

Cumpridas as duas primeiras funções, é preciso que os conhecimentos sejam organizados, fixados e consolidados na mente dos alunos a fim de utilizá-los em situações da vida real de uma forma independente e criadora.

As tarefas de recordação, sistematização, exercícios e tarefas realizadas nesta função didáctica devem propiciar ao aluno oportunidades para estabelecer relações entre o estudo e situações novas, comparar os conhecimentos obtidos com os factos da vida real, apresentar problemas de uma maneira diferente de como foram tratados nos manuais, pôr em prática habilidades e hábitos decorrentes do estudo da matéria. Importa salientar que neste passo, são realizados exercícios de sistematização da matéria tratada.

- **Planificação diária das aulas**

Planificação das aulas é a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia lectivo, pela especificação dos comportamentos esperados dos alunos, dos meios, dos conteúdos, métodos que serão utilizados ao longo da aula.

Durante a assistência às aulas, constatou-se que alguns professores não planificavam diariamente as suas lições, enveredando pelo uso de planos dos anos anteriores para a leccionação das suas aulas, tornando o ensino dogmatizado, porque os alunos com quem um determinado professor trabalhou no ano anterior, não são os mesmos que tem neste ano, o que logicamente traduz numa diferença em termos de preparação, participação e compreensão da matéria.

*“Este plano usei numa aula igual no ano passado, porque os conteúdos são os mesmos”* (M. 2019, cp). Esta foi a resposta dada por um dos professores assistidos quando questionado sobre o uso de planos com datas do ano passado.

Para o uso com sucesso do ensino pela descoberta, exercitou-se o modelo de plano de aulas a ser eventualmente adoptado pelos professores de Ciências Sociais, no qual irão aplicar os métodos activos que exigem uma maior participação dos alunos durante o PEA.

## Escola Primária do 1º e 2º Graus de Macunene

Data 15 de Junho de 2019

Plano de aula 7ª classe

Unidade temática: A IIGM e os Movimentos de Libertação Nacional

### *Objectivo geral*

- *Compreender as causas da IIGM.*

### *Objectivos instrutivos*

- *Identificar as causas da IIGM*
- *Indicar os países anexados pelos Fascistas*

**Conteúdo:** A preparação da IIGM

**Meios didácticos:** Livro de Ciências Sociais 7ª classe e livro de Ciências Sociais Activa 3, mapas de Europa e Africa

<b>Funções didácticas</b>	<b>Conteúdos Didácticos</b>	<b>Tempo</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>	<b>Actividade do professor</b>	<b>Actividade do aluno</b>
<b>Motivação</b>	Controle de presenças; Breve diálogo com os alunos sobre a 2GM	10 min	Elaboração conjunta, o professor	Faz a chamada, O professor organiza uma chuva de ideias sobre as causas de uma guerra a exemplo da Luta Armada de Libertação Nacional Analisa com os alunos as contribuições dos alunos	Respondem Expõem as ideias-chave, organizada por ordem das prioridades Contribuem com questões pontuais
<b>Mediação e Assimilação</b>	As causas da 2GM Corrida aos armamentos; A luta pela posse das colónias	15 min	Elaboração conjunta Trabalho em grupo	Organiza os alunos e manda-lhes ler e analisar alguns extractos do livro	Analisam e debatem as causas da 2GM. Apresentam as ilações das leituras, Prestam atenção

	<p>perdas após a IGM. A procura de novos mercados e fontes de matérias primas. Ascensão de regimes fascistas</p>			<p>MeinKampf e do livro do aluno. Pede os representantes dos grupos para apresentarem as sínteses parciais, Explica os objectivos expansionistas de Hitler e Mussolini. Interpreta a Guerra Civil Espanhola como um campo de ensaio para a IIGM</p>	
<p><b>Domínio e Consolidação</b></p>	<p>Apontamentos</p> <p>TPC: Relacione as causas da IIGM e a ascensão ao poder Alemanha pelo Nazismo.</p>	<p>20 min</p>	<p>Elaboração conjunta. Trabalho independente;</p> <p>Expositivo</p>	<p>Orienta a elaboração da síntese parcial, solicitando um ou dois alunos para o efeito Faz o resumo da aula; Dita apontamentos</p> <p>Dita e orienta o Questionário do TPC</p>	<p>Participam na elaboração da síntese parcial</p> <p>Registam os apontamentos nos cadernos Registam o TPC</p>

Quadro nº 3: Representa o plano de aulas proposto para a 7ª classe

## CONCLUSÃO

Neste trabalho cujo tema é: A fraca utilização dos métodos do “ensino pela descoberta” na disciplina de ciências sociais na 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe na EP1 e 2 de Macunene e que razões explicam tal facto? Dos dados colhidos foram confirmadas as hipóteses do trabalho tendo em conta que a maior parte dos professores daquela disciplina não tem especialização em ensino de Ciências Sociais e como consequência disto, não possuem competências pedagógicas, ou seja, o domínio dos métodos e técnicas de ensino, pelo que não propiciam a participação activa dos alunos ao longo das aulas.

Em relação ao objectivo geral que é: Compreender as razões que perpetuam o uso dos métodos passivos no ensino de Ciências Sociais na EP1 e 2- M, as conclusões tiradas também estão detalhadas no terceiro capítulo e, que da assistência as aulas foi possível constatar-se que o método mais usado na leccionação é o expositivo, seguindo-se a elaboração conjunta e o interrogativo. Quanto a predominância do método expositivo soube-se que estava condicionado á falta de meios didácticos e o elevado número de alunos nas salas, tal como a falta de criatividade por parte dos professores, tornando os alunos autênticos ouvintes e desprovidos de qualquer espírito crítico e capacidade de investigação ao longo das aulas.

Com a apresentação dos métodos e técnicas de ensino activos para o ensino de Ciências Sociais que são recomendados pelos manuais de Didáctica Geral e de Ciências Sociais especificamente, em resposta a um dos objectivos específicos deste trabalho, concluiu-se que é importante o uso dos métodos e técnicas activas caracterizadas por centrar o PEA no aluno, incentivando-o a participar de forma activa na construção do saber dentro da sala de aula, o que lhe permite desenvolver uma reflexão e capacidade de análise dos conteúdos.

## SUGESTÕES

Para a melhoria do desempenho dos professores sugere-se o seguinte:

- Que haja um programa de formação de professores em exercício, e dentro das possibilidades financeiras, a direcção da escola em coordenação com o SDEJT elabore um plano de aquisição de manuais de didáctica tais como: Imídio Giuseppe Nericí – *Introdução a Didáctica Geral*, José Carlos Libânio – *Didáctica*, Maria Cândida Proença – *Didáctica de Ciências Sociais*, Claudino Piletti– *Didáctica geral*, Manuel Golias – *Manual de Didáctica Geral*, Maria Isabel João. *Didáctica de Ciências Sociais*, José Amado Mendes. *As Ciências Sociais como fontes, metodologia e teorização* colocando-os a disposição dos professores para posterior exploração no sentido de melhorar a sua prestação na sala de aula;
- Que se assegure a promoção de seminários de capacitação psicopedagógica, principalmente, para os professores sem formação, visto que possuem muitas potencialidades por serem aproveitadas com vista ao sucesso da prática educativa na Escola;
- Que a atribuição de horários não observe somente o número de horas que cada professor ensina, mas também o número de alunos, visando criar uma maior abertura à avaliação formativa o que possibilitaria ao professor conhecer os seus alunos, sua progressão não só em termos numéricos como também em quantitativos;
- Que as provas escritas a serem aplicadas, consistam em perguntas que exigem o estabelecimento da relação entre os factos, analisar e julgar dando aos alunos a liberdade para exprimirem os seus pensamentos, mostrar habilidades de organização, interpretação e expressão.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFIA

- AMADO, João; (1992) *O Prazer de Pensar, 11º Ano de Filosofia*, Lisboa, Edições 70;
- BECKER, F.O (1993). *O que é construtivismo. Ideias*, 20ª ed. São Paulo: FDE;
- BRUNER, J.S. (1973). *O processo da educação*, 3ª ed. São Paulo. Nacional;
- \_\_\_\_\_. (1973b). *Uma Nova Teoria de Aprendizagem*. 2ªed. Rio de Janeiro. Bloch;
- COUSINET, Roger. (1973) *Educação Nova*, Lisboa, Moraes Editores;
- DOMINGUÊS, Amélia *at all*. (2001). *Ensinar a Ensinar*, São Paulo, Pioneira;
- FABREGAT, Clemente Herero e FABREGAT, Maria Herero. (1991) *Como preparar uma aula de Historia*, Edições ASA, 2ª Edição Porto;
- FRANCO, S.R.F. (1991) *O Construtivismo e a Educação*. Porto Velho: GAP
- GIL, António Carlos. (1999) *Métodos e Técnicas de Pesquisa: Pesquisa Social*, 2ª edição, São Paulo, Altas Editora;
- GOLIAS, Manuel. (1995) *Manual de Didáctica Geral*, Maputo, Universidade Pedagógica;
- GLESSON, Denis et all. *O Ensino das Ciências Sociais*, Lisboa, Livros Horizonte;
- JOÃO, Maria Isabel. (1982) *Didáctica de Historia*, Faculdade de Educação, UEM, Maputo;
- JOSÉ, Alexandrino e MENEZES, Paula Maria G. (1991) *Moçambique, 16 anos de Historiografia*, 1ª edição, Maputo;
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade, (1992). *Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos*, 4ª edição, São Paulo, Atlas Editora;
- LIBÂNEO, José Carlos. (1992) *Didáctica*, São Paulo, Cortez Editora;
- \_\_\_\_\_. (1994) *Didáctica*, São Paulo, Cortez Editora;
- MENDES, José Amado. (1987) *A história como ciência, fontes, metodologia e teorização*. Coimbra Editora, Lisboa;
- MINED (2004). *Programas da disciplina de História do ensino Secundário Geral de 1º ciclo*. DNEG, Maputo;
- \_\_\_\_\_. (2004) *Agenda do Professor, 2005*, Maputo,
- \_\_\_\_\_. (2004) *Contacto: Revista especializada em Assuntos Educacionais*, vol. 18, Maputo,
- \_\_\_\_\_.(2005) *História 8ª classe, Programa Intermédio*, INDE, Maputo;
- MIZUKAMI, M.G.N. (1986). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU
- MOREIRA, M.A. (1999). *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária;
- MURTEIRA, B. (1990). *Probabilidades e Estatística*. Vol. 1 e 2, 2ª Edição. Mc Graw-Hill.

- NERICI, Imídio Giuseppe. (1991) *Introdução á Didáctica Geral*, 16ª edição, São Paulo, Atlas Editora;
- NIKITIUK, Sónia L (1991) *Repensando o Ensino de História*, 2ª edição, São Paulo, Cortez Editora;
- PENTEADO, Heloísa Dupas. (1991) *Metodologia do Ensino de História e Geografia*, São Paulo, Cortez Editora;
- PESTANA, Manuel Inácio (1973) *Didáctica de Historia*, 2ª edição Atlântica Editora, Lisboa
- PILETTI, Claudino. (1986) *Didáctica Geral*, 6ª edição. São Paulo, Ática Editora;
- PIMENTEL, M.A.M. (1991). *O modelo construtivista e o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. In: fundação AMAE para Educação e Cultura. Reflexões construtivistas*. Belo Horizonte;
- PROENÇA, Maria Cândida (1989) *Didáctica de História*, Lisboa, Livros Horizonte;
- \_\_\_\_\_. (1992) *Textos Complementares*, Lisboa;
- RIBEIRO, António Carrilho *et all* (1989). *Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem*, Universidade Aberta, Lisboa;
- ROCHA, José Carlos (1997) *Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e prática da pesquisa*, 14ª edição Rio de Janeiro, Petrópolis;
- SAVANI, D (1991). *Escola e democracia*. 24ª ed. São Paulo: Cortez
- UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA, (2004) *Normas para a produção e publicação de trabalhos científicos na Universidade Pedagógica*, Maputo, UP.
- ZAMBEZE (2006). *Jornal semanal*, Maputo, Pág. 16.

# APÊNDICES

## **Guião de entrevista**

### **Entrevista dirigida ao Professor de Ciências Sociais (a)**

Caro (a) Professor (a), esta entrevista é de carácter académico visa recolher informações sobre os métodos de ensino pela descoberta na disciplina de ciências sociais. Atempadamente agradecemos a sua colaboração.

1. Como professor desta escola, tem alguma formação psicopedagógica?
2. Alguma vez já ouviu falar do ensino pela descoberta?
3. Que métodos e técnicas são usados na leccionação da disciplina de ciências sociais?
4. Que dificuldades existem na leccionação da disciplina acima indicada?
5. Até que ponto os alunos da sua turma assimilam os conteúdos ministrados naquela disciplina?
6. Acha que durante a leccionação das aulas, os alunos demonstram a capacidade de iniciativa, criatividade e o espírito investigativo? Se não, então quais são as razões que fundamentam tal facto?
7. Que fracassos destaca com o uso dos métodos e técnicas passivas na leccionação da disciplina de ciências sociais?
8. Sendo professor desta escola, tem sido capacitado em matérias de métodos e técnicas activas do ensino na disciplina de ciências sociais? Já beneficiou de quantas formações ou capacitações?
9. Na sua óptica que proposta avança para a melhoria da leccionação da disciplina de ciências sociais na 6ª e 7ª classe na sua escola, tendo em conta os pressupostos que definem ensino pela descoberta?

FIM!

*Obrigada pela atenção dispensada*

## **Guião de entrevista**

### **Entrevista dirigida ao Director (a) Adjunto Pedagógico (a)**

Caro (a) Director (a) Adjunto Pedagógico (a), esta entrevista é de carácter académico visa recolher informações sobre os métodos de ensino pela descoberta na disciplina de ciências sociais. Atempadamente agradecemos a sua colaboração.

1. Como membro de direcção com quantos alunos a escola funciona? Indique a sua distribuição por classe, turma e sexo;
2. Quantos professores ao todo leccionam a disciplina de ciências da 4<sup>a</sup> a 7<sup>a</sup> classe?
3. Os professores que leccionam 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> classe, têm formação psicopedagógica? E haverá aqueles que leccionam algumas turmas do EP1?
4. Na sua óptica tendo em conta o nível de responsabilidade que tem, quais são as dificuldades existentes na leccionação da disciplina de ciências sociais?
5. Alguma vez já ouviu falar do ensino pela descoberta na disciplina de ciências sociais?
6. Acha que os professores que leccionam esta disciplina têm domínio dos métodos e técnicas de ensino pela descoberta?
7. Qual tem sido o resultado das assistências aos professores quando leccionam a disciplina de ciências tendo em conta os factores que caracterizam o ensino pela descoberta?
8. Em termos analíticos qual é o balanço que faz sobre a relação existente entre o professor e os alunos?
9. Ao nível da escola tem sido promovidas acções de capacitação para o aperfeiçoamento pedagógico dos professores? Com que periodicidade essas formações acontecem? Que matérias têm sido objecto de tratamento nestas capacitações?
10. O que a direcção tem feito para garantir o cumprimento do objectivos proposto pelo ensino pela descoberta no âmbito do PEA?

FIM!

*Obrigada pela atenção dispensada*



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PROVINCIA DE GAZA

CONCELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE CHIBUTO

ESCOLA PRIMARIA DO 1º e 2º GRAUS DE MACUNENE

**Ficha de Assistência de Aulas**

Data\_\_\_/\_\_\_/20\_\_\_; Hora\_\_\_:\_\_\_; Tempo Lectivo\_\_\_; Nome do Professor assistido\_\_\_\_\_

Disciplina:\_\_\_\_\_; Turma:\_\_\_; N° de alunos:\_\_\_;Unidade Temática:\_\_\_\_\_

Tema:\_\_\_\_\_

**Objectivos**\_\_\_\_\_

**Temas Transversais**\_\_\_\_\_

**Objectivos**\_\_\_\_\_

**Observação de uma aula**

Assinale com um X a coluna do SIM ou NÃO para os seguintes aspectos		SIM	NÃO
01	O professor começou a aula no horário certo?		
02	O professor controla a presença dos alunos?		
03	O professor tem o plano de aulas?		
04	O professor recapitula a aula anterior da disciplina?		
05	O professor utiliza perguntas para estimular a atenção dos alunos?		

06	O Professor usa algum material didático, além do giz para ilustrar a explicação da aula?		
07	O professor, além do livro de ciências sociais, usa outras fontes (documentos históricos) na leccionação dos conteúdos na sala de aula?		
08	O professor estimula o diálogo entre os alunos sobre o assunto de aula?		
09	O professor estimula a iniciativa, criatividade, capacidade e espírito de investigação aos alunos durante a leccionação dos conteúdos?		
10	O professor faz a sistematização das ideias chave no fim da aula?		
11	O Professor marca TPC?		

**Aspectos**

**positivos:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Recomendações:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Macunene, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ /20\_\_\_\_\_

**Professor Assistente**

**Professor Assistido**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_